Anno XXVIII — Quarta feira 18 de Fevereiro de 1852. — N. 39.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Pór trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	1 de Fevr	Minas	13 de Janr.
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	10 de Novbr.
Ceará	7 de dito	R. de J.	14 de Janeiro
Parahiba	9 de dito	Bahia	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.
16 Seg. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias.
17 Terç. S. Polycronio.
18 Quart. S. Theolonio.
19 Quint. S. Conrado f. s. Alvaro s. Gabino.
20 Sext. S. Eleuterio.
21 Sab. S. Maximiano.
22 Dom. Quinquagesima Estação S. Pedro.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 28, as 6 horas e 31 minutos da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 44 minutos da m.
Nova á 20, a 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira á 2 hora e 54 minutos da tarde.
Segunda á 3 hora e 18 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	17 de Janr.	Austria	5 de Janr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	31 de Dezbr.
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Janr
Italia	4 de dito	E.-Unidos	24 de Dezbr
Alemanha	5 de dito	Mexico	29 de Novbr
Prussia	5 de dito	California	20 de dito
Dinamarca	1 de dito	Chili	24 de dito
Russia	30 de Dezb.	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia	29 de dito	Montevideo	10 de Janr.

CAMBIOS DE 17 DE FEVEREIRO.
Sobre Londres, a 27 a 27 1/4 d. p. 1$
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patações brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 16 de fevereiro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 69.

O marechal de campo graduado commandante das armas, faz publico á guarnição para seu conhecimento, que em observancia do aviso expedido pelo ministerio da guerra, a 13 de janeiro ultimo, se considere desde hontem desligado do batalhão n.º 10 de infantaria, em o qual se acha addido, e exonerado do serviço do hospital regimental desta cidade, por ter de embarcar para a côrte, o segundo cirurgião alferes do corpo de saude do exercito, o Sr. Dr. José Zacarias de Carvalho, e que nesta data fica dispensado das funcções de ajudante que interinamente exerce na fortaleza de Tamandaré, o tenente da 4.ª classe, o Sr. José Cyriaco Ferreira.

Antonio Correia Seara.

EXTERIOR.

Madrid 6 de janeiro.

Ha já bastante tempo que ouvimos dizer todos os dias que o governo representativo he planta exotica na Hespanha; que não he possivel governar com a imprensa periodica e a tribuna parlamentar, e o que he peior, que as instituições se tem adulterado completamente entre nós, e que em tal estado nenhum bem podem produzir ao paiz dos que deste modo maldizem o regimem actual ha uns que procuram o remedio na maior latitude que em seu sentir pode dar-se as liberdades publicas, e outros que voltam os olhos para traz, e se recordam com amor da quelles tempos em que os monarchas exerciam as funções do mando sem que ninguem ousasse disputar-lhes o poder, e em que a obediencia e a submissão aos seus mandados eram o que são agora o debate e o espirito analisador que nada a ninguem perdôa.

Deixaremos para outro dia os das ideas avançadas, e por hoje nos lemitaremos a examinar as pretenções dos que imaginam que a salvação da Hespanha se conseguiria por meio de uma reação mais ou menos dissimulada para o absolutismo.

Os que abraçam tal ideia, não refletem que querem ressussitar um morto; e que não possuem a virtude da quelle que fez Lazaro levantar-se da sepultura. A politica não se improvisa. As formas dos governos procedem dos estados em que a sociedade se vai progressivamente achando, e brotam de uma maneira espontanea, quando chega sua oportunidade; só a gente pouco reflectida ocorre imputar a Cezar o ter destruido a verdade romana, ou crer que Necker e Mirabeau foram os autores da revolução franceza. Isto he confundir com as causas reaes e verdadeiras dos sucessos as causas accidentaes que precipitam a manifestação dos effeitos.

Não disputaremos sobre, se era melhor ou peior que o actual, o systema que regia nos tempos em que nossas armas victoriosas sujeitavam o continente americano a corôa de Castella nem tão pouco nos demoraremos em investigar se aquella epoca foi uma epoca de virtudes e a presente he um abismo de corrupção, que faz crer proximo o fim do mundo.

Muito, muitissimo houvera que dizer sobre a santidade de nossos maiores e algum dia entraremos neste terreno, porem seja qual for a excellencia dos seculos que passaram, houvesse ou não nelles mais boa fé, mais abnegação e lealdade do que agora ha, não he possivel torcer violentamente o curso das cousas e fazer que o rio que hoje banha os campos, e todo o terreno lhe parece pouco para verter suas agoas, volva ao leito por onde corria em seu nascimento.

Antes a autoridade era tudo; agora he a discussão. Os homens do seculo XVI criam sem discutir e obedeciam: a monarchia era mais que uma instituição politica, era um dogma religioso: obedecer ao rei, era cumprir um preceito divino. Na época presente tudo se discute: tudo se controverte: a vontade não cede em quanto o entendimento não se convence; a Imprensa presta um poderoso auxilio a este espirito investigador: a frequencia e a facilidade das communicações por todas as partes o propagam, poderia applicar-se-lhe o que se diz da fama *crest eundo*. Ora se a instituição pela qual anelavam os reaccinarios fundava-se na autoridade reconhecida por todos, e hoje todos pedem a autoridade seus titulos e todos exigem que diga qual sua origem para poderem respeita-la, como se sonha em adaptar a esta sociedade uma forma politica tão contraria aos seus habitos, ás suas ideas e ás suas aspirações?

Talvez se nos diga que combattemos um phantasma, e esperdiçamos o tempo em demonstrar a evidencia. Muito folgariamos que assim fosse; porém o certo he que os ignorantes e os simi-sabios, mil vezes mais funestos que os ignorantes, creem dar-se importancia e fazer o papel de profundos pensadores, cobrindo de desprezos e de injurias a esse governo representrtivo, que ao menos por gratidão deveriam respeitar, tanto mais que a muitos delles tirou da obscuridade em que se arrastavam e houveram de arrastar toda á sua vida, a não ser porque, graças á Imprensa periodica, achou um folhetim em que desse á luz seus sublimes conceitos ou uma *Revista* que por caridade inserisse seus plagios e suas extravagancias.

Semelhantes declamações fazem muito mal, precisamente porque á primeira vista parecem fundadas em factos incontestaveis. O que temos ganho com systema representativo, dizem estes Demosthenes e Ciceros da época? Que progressos se tem feito na industria, no commercio, na agricultura, nas sciencias e nas artes? De que servem uns represetantes que tudo representam menos a vontade e as necessidades do paiz? Que bem trazem os periodicos occupados noite e dia, uns em defender a todo o transe e outros em censurar systematicamente o governo; até nas cousas melhores e mais sanctas?

Parece que antes de estabelecer-se na Hespanha o constitucionalismo, nadavamos na abundancia e não se opprimia os povos com impostos onerosos, e a fazenda prosperava e tudo era paz, concordia e harmonia. Não está tão longe esta època que a maior parte dos nascidos não possam facilmente traze-la á memoria. Vemos agora os males e os inconvenientes das instituições representativas, e porque não os soffremos e porque se acham a grande distancia e porque a aureola da glorio os encobre, não percebemos os males e inconvenientes das formas do governo das passadas eras. Mas se deslembrados pelo seu brilho e confundindo a realidade com a poesia tomassemos a téa incendiaria e reduzissemos á cinza o edificio do presente, qual seria nossa sorte? Scepticos e disputadores não aceitariamos a autoridade senão por beneficio de inventario; a necessidade não satisfeita de discutir por algum meio havia de ficar satisfeita, e depois de mil desastres e de mil calamidades voltariamos para o que tinhamos abandonado, como o filho prodigo de que falla ó evangelho.

Se he certo que a corrupção se tem infiltrado no corpo social; se he certo que a avidez dos gozos materiaes, do ouro, da prata que os proporcionam, se tem assenhoreado dos animos de todos, que estragos não fariam estas funestas paixões no dia em que os que estivessem no poder não temessem a censura do escriptor nem a voz do deputado inviolavel que lhe lança agora em rosto seus desmandos? O mal moral que não se cura he o mesmo que o mal physico, ao qual não chega a medicina. Salta aos olhos e accusa o medico, e ninguem, quando o contempla se lembra de pensar que se não fosse a sciencia do medico, o paciente teria já succumbido a muito tempo. Ha penas impostas aos crimes nas leis e tribunaes que as applicam, e sem embargo disto, commettem-se roubos e homicidios: ha pregadores que evangelisam o povo, e não obstante isso as tabernas e os boteguins são frequentados, os vicios e os máos costumes crescem; logo acabemos com os tribunaes e façamos emmudecer os pregadores; abramos os carceres e os presidios, e faça cada qual o que melhor lhe convier, pois que nem o temor das penas temporaes, nem o das penas eternas he bastante para converter os homens em varões justificados.

Fora absurda esta conclusão; porém não o he menos a dos modernos adversarios do regimem representativo. Por que não tem feito todo o bem que delle esperava o enthusiasmo dos primeiros dias. por que tem seus defeitos e por que não alcança o que nenhuma instituição humana, nem mesmo nenhuma religião que procede do céo tem alcançado, não ha razão para increpa-lo e para faze-lo objecto de odio e de vilipendio.

Que seria de nós, tornamos a repetir, sobre tudo, se he tanta a gangrena que corróe as entranhas da sociedade, no dia em que faltassem a tribuna parlamentaria, a imprensa, em uma palavra, a publicidade, unico freio que tem efficacia nestes tempos em que a autoridade está em perpetuo litigio? Em que se fundaria um governo que prescindisse destes elementos? Pelo caminho da reacção viriamos a dar na anarchia que preconiza Proudhon ou em algum delirio dos que com talento digno de melhor causa tem fantaziado em seu periodico Emilio Girardin.

Medite-se bem antes de tomar partido contra o espirito do seculo: não he profundidade, senão prova irrefragavel de intelligencia superficial, sustentar paradoxos que gozam de certa popularidade, por que sempre foi popular no mundo murmurar de tudo e abater o presente comparando-o com o passado, que ja não excita odio nem inveja, como as cousas que de perto nos tocam: não destruir, mas conservar a todo o custo o systema representativo, tal he o fim que devem propor-se os bons cidadãos: se se tem desviado, po-lo em bom caminho, se tem defeitos, corregi-los; se se observa mal, compri-lo fielmente; porem não esperdiçe o tempo em proferir vans palavras e em fazer discursos prolixos, nem se creia que ficamos dispensados de fazer alguma cousa de nossa parte; somente com dizer que a sociedade está corrompida e que seriam inuteis nossos esforços.

As instituições representativas teem vida por que são o echo, a forma, a expressão das ideias e das necessidades da epocha actual. Loucura he maldize-las, e loucura maior fora, para substitui-las, evocar as sombras instituições que para sempre morreram.

(*Heraldo*)

PERNAMBUCO

Repartição da Policia.

Continuação do expediente do Sr. dezembargador chefe de policia, em relação aos movimentos sediciosos que tiveram lugar nesta provincia no mez de janeiro proximo passado.

Illm. Sr. — Hontem pelas 9 horas da noite 2 do corrente recebi os duos officios inclusos, um do Rv. Vigario desta freguesia, e outro do meu inspector do primeiro quarteirão, como verá V. S., e como o caso exige energicas providencias, assentei de me derigir logo a V. S. sem ser por intermedio do Illm. Sr. delegado da commarca como era do meu dever. Os povos desta freguesia, (a maior parte) com a noticia da nova lei dos baptismos, tem apparecido pessoas sedezindo-as, fazendo ver que a lei he para captivar, e acham-se tão resolutos que temo um rompimento, pois que ainda não pude prender alguns destes sedutores por serem moradores no segundo destricto: lembrando-me que a ultima revolta teve aqui o seu começo, e desta mesma maneira, e não podendo contar com força sufficiente para repelir qualquer tentativa, pois não tenho armamento, e nem cartuxame, e não posso contar com esta gente: tenho de communicar a V. S. para levar ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia o estado em que se acha esta freguesia, requisitando já uma força de 40 praças que reunida a algumas pessoas de minha confiança possa sucumbir qualquer tentativa: o caso està de muita consideração, e espero na energia com que V. S. se tem sempre prestado a bem da tranquilidade publica de' as devidas providencias: contando sempre V. S. com aquillo que estiver ao meu alcance.

Approveito o insejo para dirigir a V. S. meus protextos de verdadeira estima e amizade.

Deos guarde a V. S. muitos annos.—Subdelegacia do primeiro destricto da Escada 3 de janeiro de 1852.

Illm. Sr. dezembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia desta provincia. — Candido José Lopes de Miranda, subdelegado do primeiro destricto da Escada.

Documentos a que se refere o officio suppra.

Illm. Sr. — Em virtude do que acabo de ser informado he de meu rigoroso dever communicar a V. S. que os povos desta povoação se acham mui alvoraçados por dizer-me que apparecêra o Sr. Miguel Gomes o qual veio a povoação e dissera a algumas pessoas que era tempo de succorrerem com as armas nas mãos pois os guabirús pretendia-os captivar, e ha uma influencia tal que pessoas ha que não andam senão armados e mui afoitos. Eu detiveos porque constando-me hontem, que appareceram na povoação 11 homens armados, o a mór parte Indios ou alistados como isso moradores no segundo destricto no engenho Cassua junto aos Srs. Afonsos, fiz reunir algumas pessoas, e marchei para a povoação, porém ja não os incontrei. V. S. deve tomar todas as providencias, pois a outra revolução assim principiou, e se V. S. não requisitar uma força de linha ja para a povoação temos de ver scenas mui tristes quando se póde attalhar facilmente, pois vindo a força de linha, e com algumas pessoas de nossa confiança de nada devemos temer: do contrario vejo-me em circumstancias de pedir a minha demissão pois serei victima do menor praeiro, que he quem tudo trama.

Deos guarde a V. S. muitos annos.—Inspectoria da povoação da Escada 2 de janeiro de 1852.—Illm. Sr. major Candido José Lopes de Miranda.— Dignissimo subdelegado do primeiro destricto da Escada.—Manoel Gomes de Oliveira, inspector de policia da Escada.

Illm. Sr.—Chegando ao termo depois de minha retirada dessa praça no dia 29 do proximo passado mez veio ao meu conhecimento, que a ordem publica estava um pouco ameaçada em consequencia de um boato de se querer escravisar os homens pobres e livres pelas novas leis de G. N. e registro dos nascimentos e obitos da população. No dia 1. de janeiro houve uma reunião de duzentos ou mais homens, segundo me consta, no engenho Aldêa pertencente ao termo de Nazareth, e situado perto dos lemites deste, e a esta reunião accodirão alguns moradores deste termo; constou-me, que fizeram tão sómente alguns pequenos insultos, e que se retirarão para as suas casas, quando se desenganarão, que não se hia ler um papel que elles esperavam e que dizem ser do captiveiro. No engenho Mussupinho houve tambem outra reunião de menos gente e não me consta que fizessem cousa alguma.

Considerando por um lado, que devo dar todas providencias, que me forem possiveis a bem da ordem publica, e por outro, que o estado em que se acha a população, exige muita circunspeção da parte das autoridades policiaes, não tenho por isto até o presente empregado meio algum contra estes da reunião, limitando-me tão somente a recommendar as autoridades subalternas, que desvaneção a esta miseravel gente de semelhante boato: se V. S. pois julgar, que se devam fazer algumas prisões, ou que devo continuar com estas recommendações digne-se orientar-me a respeito; e no primeiro caso eu peço a V. S., que me mande reforçar o destacamento com mais oito ou dez soldados.

Para amanhecer hontem dous homens moradores no engenho Cumbe de cima, um de nome José Raposo, e outro Manoel Velho ambos pardos fizeram uma assuada no lugar. Ahi Fica deste termo em divertimento dè bumba meu boi, tendo a primeira ferido mortalmente ao pardo Luiz Antonio de Barros com duas facadas e o segundo ao pardo tambem de nome Manoel Velho com um tiro e algnus ferimentos; depois deste acontecimento o Cabo de Policia do lugar com alguma gente seguio aos assassinos para os capturar, e sabendo, que elles tinham procurado o engenho cumbe de cima, lugar de sua moradia retirara-se com receios de ahi soffrer algum insulto: segundo as informações, que tenho os mesmos fascinoras retiraram-se para o termo de Goianna freguesia de Cruangi.

A vista destas cousas rogo a V. S. que leve este meu officio ao conhecimento do Exm. Sr. presidente, por que quero obrar de conformidade com suas ordens relativas ao socego publico.

Deos Guarde a V. S. Delegacia de Policia do termo de Iguarossu', 3 de janeiro de 1852. Illm. Sr. dezembargador Jeronimo Martiniano Figuoira de Mello, chefe de Policia desta Provincia.—Manoel Thomaz Rodriguez Campello, Delegado.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE NO MEZ DE JANEIRO DE 1852.

Receita.

Balanço em 31 de dezembro de 1851	9:264,881
Imposto de cordições e licenças 51 a 59	101,000
Multas impostas pelo fiscal do Recife 13 a 15	121,000
Idem de Santo Antonio 34 a 44	88,000
Idem de S. José 18 a 20	38,000
Idem da Boa-Vista 5 a 14	129,000
Idem pelo regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, impostas pelo chefe de policia 7	185,000
Alugueis das lojas da praça da Independencia 5 a 7	296,920
Idem das casinhas da Soledade 2	50,000
Imposto de 200 rs. por cabeça de gado suino 4 e 5	14,000
Idem de 100 rs. por cabeça de gado ovelhum 4 e 5	4,700
Idem sobre fogo artificial 35 a 37	6,000
	10:189,501

Despeza.

Aluguel do Paço 1	250,000
Folha do pagamento dos empregados relativa ao mez de dezembro de 1851 4	1:369,582
Tribunal dos jurados 8	13,440.
Custas criminaes 23	161.122
Luzes para a cadeia da cidade 4	28,560
Limpeza de ruas 41 a 59	252,280
Eventuaes 20 a 24	504,020
Matadouro publico 7 a 40	1:485,333
Balanço em 31 de janeiro de 1852	6:125164
Réis	10.189,501

Camara municipal do Recife, 3 de janeiro de 1852.

O Contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.
O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

Communicado.

THEATRO DE APOLLO.

O IDIOTA.

Vemos annunciando para quarta-feira no theatro de Apollo a representação do drama —O Idiota.—

O espetaculo que o Sr. empresario do Apollo offerece ao publico no dia 18 do corrente não he uma collecção indigesta de entremezes sensaborões.

O Drama *Idiota* encerra, alem do enredo o mais interessante e grande merecimento litherario, bellissimos papeis nos quaes pode destinguir-se o talento dos actores. Representando com immenso applauso nos theatros da Europa, do Rio de Janeiro e da Bahia, desempenho do seu principal e difficilimo papel o *Idiota* he um dos florões de gloria da coroa do nosso primeiro actor o Sr. João Caetano.

O talento do actor dos — Dois Renegados, — do — Camões, — de — D. João de Maranã — e da — Gargalhada — o Sr. Guimarães, bem como o merito reconhecido dos artistas encarregados dos papeis de Guilhermina, Frederico, e Athanasio nos garantem a perfeita execução deste drama. Por isto convidamos o publico para que compareça á sua representação.

* * *

Correspondencias.

Sr. Redactor. — Tendo lido um folheto publicado no Ceará, e ultimamente destribuido nesta cidade, relativo ao 3º julgamento do capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacaranda, e conhecendo que nesta, bem como em outras muitas publicações iguaes alguem se exforça para apparentar a persiguição iniqua e atroz que ha 4 annos incompletos sofre o mesmo capitão, fazendo acreditar que ella procede em verdade de haver elle tido parte no assassinio do major João Facundo de Castro Menezes, e não do odio implacavel, que lhe vota a familia deste finado por motivos aliás mui sabidos na quella capital, e isto com o fim de prevenir contra elle a opinião publica, fora da provincia, e o juizo dos Exms. desembargadores da relação, a quem está o processo affecto por terceira apellação, como se ministros tão illustrados, e prudentes podessem ser embahidos por suggestões tão mesquinhas e desprezassem os processados para attenderem a esses libellos extrajudiciaes, em que os brios, a honra, e todas as de mais virtudes do individuo são abocanhadas pela calumnia despeitada, rogo-lhe o obsequio de transcrever dos incluzos Pedros II, os artigos que lhe dizem respeito, para que o publico sensato reconheça o desfeçamento com que o autor do folheto, cuja ferocidade, a seu pezar se revela nessas expressões aquerozas, e peçonhentas com que qualifica a victima dos seus furores, faltou inteiramente a verdade, e o modo injusto porque nelle offendeo, e insultou a todos quantos não lhe servem de meios para a consecução do seu desideratum, que nada menos he que a morte civil de um importante cidadão, de um bravo do nosso exercito, que abrazado no amor da patria lhe tem prestado serviços reaes, de um extremoso pai de familia em fim, e consequentemente a desgraça de sua esposa, e innocentes filhas, que no extremo da miseria escarnecidas, e insultadas pelos folgares de seus inimigos, em banquetes selvagens, como o de 21 de setembro de 1849, em que se bebeo--Ao sangue do réo--e esse réo era tambem christão!! apenas serviriam para attestar o triumpho da mentira sobre a verdade! do crime sobre a virtude!..

E em verdade tantas são as inxatidões, que se lêm no folheto, tão infundadas as observações, tão insidiozas, eperfidas as insinuações, que o seu autor trepidando ante a consideração de maior descredito, receozo de acarretar sobre si a merecida anima adversão de uma população inteira, testemunha dos mesmos factos, não se atreveo a assignalo, e deixou correr sob a capa do anonimo, recurso miseravel dos cobardes; que não sabem prescindir de descomenda, para discutir com calma, e fazer valer a arma da razão; sem attender que não tomando com sua assignatura, a responsabilidade moral, do que escrevera, destruio-se a si mesmo, e tornou-se indigno de ser acreditado.

Com a simples transcripção desses artigos e essa observação pue apresento, julgo ter desconsiderado o tal folheto, sobre que ainda faço alguns reparos.

He manifestamente falso, e contra os factos de proposito, calculadamente adulterados, que altos protectores do capitão Jacaranda tenham sahido a campo cabalando em seu favor, conseguindo por sua influencia, que os julgamentos apresentem o caracter de uma eleição: por quanto quem sempre apparece nessas occasiões no tribunal exercendo esse officio de cabalistas são os Srs. José Lourenço de Castro, seu irmão Thomaz Lourenço, e outros parentes da accuzadora, que por certo não cabalão em favor do accusado: se neste ponto quizesse ser crido o auter do folheto deveria nomear como eu fiz, esses potentados; mas elle não o fez, he certo que taes potentados não ha.

He manifestamente falso, que o capitão Jacaranda tinha chamado em seu soccorro o espirito de partido, e aqui se acha o autor do folheto em contradição com sigo mesmo quando diz--os amigos desse assassino o tem condemnado como tal--: quem tem trazido para o dominio da politica esta questão tem sido a accuzação, e seus parentes, que sem dados precisos para saber donde partira o assassinato do major Facundo, que não foi senão uma consequencia do invenenamento da assembléa provincial, de que foi victima o coronel Agostinho, o attribuio a motivos politicos; e assim nós os vimos marchar nesta convicção, não sómente na tentativa de sedição, e assassinato do presidente José Joaquim Coelho, como na primeira denuncia, que por calculo deram, comprehendendo umas cinco dezenas de individuos, que obstavam a eleição de um candidato a assembléa geral, e que depois foi retirada do poder do chefe de policia Dr. Ayres do Nascimento por não ter este annuido a prisão de todos elles.

Quanto a dispensa que recusaram aceitar, os dous jurados requisitados por S. Ex. o Sr. presidente da provincia, nada direi, e apenas limitar-me-hei a agradecer em nome da humanidade a esses caracteres nobres, que, reconhecendo a parcialidade da requisição do inspector da thesoraria, por se dar excepção em favor do empregado Antonio Felicio de Vasconcellos, que era igualmente jurado, souberam com generosidade affrontar as iras da accusação, compenetrados sem duvida da obrigação, que todos tem de trabalhar em favor da innocencia.!

A accusação em todos os periodos do folheto deixa intrever o deseio que tinha de transferir-se o julgamento para outra sessão. Certamente a accusação, por cujos manejos foi este terceiro julgamento retardado 26 mezes; ella, cujas urdiduras foram em sua retratação revaladas por Pedro Chagas aliciado sob promessas, e por força, a fazer carga ao capitão Jacarandá, e comprovados com declarações semelhantes por Antonio Abrão, a barra do tribunal, o que destroe o interrogatorio de Pedro Chagas, como tudo consta dos autos: ella, que desmoralisou sua causa conformando-se com a primeira e promovendo a segunda absolvição do réo Manoel de Hollanda, convencida da nenhuma justiça de sua causa, coarta todos os meios de defeza ao accusado, a quem quer conservar encarcerado por toda a vida sem que responda jamais ao jury, e o conseguiria se não fosse a salutar disposição do art. 4.º do decreto de 31 de Agosto de 1950, applicada a este caso de verdadeira excepcionalidade. Deixo de tratar das razões da appellação, que foram vantajosamente batidas pelo capitão Jacaranda, e igualmente não emitto juizo algum sobre as questões de direito por minha incapacidade para tanto.

Em conclusão rogo-lhe, Sr. redactor, tenha a bondade de inserir esta correspondencia, cuja leitura recommendo ao publico, a quem devo dizer, que o capitão Jacaranda se acha plenamente justificado por duas sentenças, que tem obtido em favor.

Sou, Sr. redactor, &c.

Recife, 15 de fevereiro de 1852. *Gustavo Gurgulino de Souza.*

Distribuio-se hontem nesta cidade um impresso anonymo de 24 paginas em 4.º intitulado—*Terceiro julgamento do capitão Jacarandá, etc.* — e chegou-nos as mãos um exemplar pelas 8 horas da noite. Tivemos a paciencia de ler dito folhetim, e apesar de que seu autor se não quizesse dar a conhecer, sem duvida pela convicção de tão infame parto, todavia como pelo dedo se conhece o gigante, pelo fraseado regateiral, e descomedido ninguem exitará em lhe dar paternidade na pessoa do medico José Lourenço de Castro Silva, vulgo José tartaro (este appellido lhe ficou desde 1840, quando os deputados provinciaes da maioria foram encommodados por terem bebido agua tartarisada occultamente por seu conselho ou mandado).

O fim da publicação ou impresso he fazer acredidar que a absolvição do capitão Jacarandá em terceiro julgamento foi uma concussão feita aos jurados, e um manejo de protecção de amigos politicos do mesmo capitão, e com este alvitre adubado de mentiras, falsidades e improperios, quer ver se embahe o respeitavel tribunal da relação, e o declina a ser instrumento do rancor que o mesmo José tartaro e seus parentes votam ao dito capitão Jacarandá, não porque elle fosse mandante do assassinio do major Facundo, mas porque o mesmo capitão tem posto a calva á mostra, e desfiado todas as malversações do autor do folheto, parentes e adherentes. O estribilho do que a perseguição feita ao capitão Jacaranda he por ser assassino do tio João, he por cohonestar a vingança implacavel de seu orgulho.

E como merecerá credito o autor do papeluxo de 8 de dezembro quando esse mesmo foliculario foi em outro tempo o proprio que sendo o Exm. Manoel Felisardo presidente do Ceará chamou-o infame a todos os respeitos no seu outro folheto intitulado—14 *mezes de immoralidade?*—

Não podemos descer hoje a uma analyse dessa hedionda e asquerosa peça, desse libello famoso, mas iremos mostrando as mentiras, falsidades e torpitudes empregadas não só contra a victima principal do rancor do já muito connhecido José tartaro,

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)
(POR EUGENIO SUE.)

XXXIII.

Chegando a alguns passos do sitio que me tinham indicado, descobri, debaixo de um bosquezinho de salgueiros plantado junto das ruinas, um homem sentado sobre uma pedra, com o chapéo no chão; este homem tinha a fronte apoiada em uma das mãos, como se estivesse absorto em seus pensamentos. Ao ruido de meus passos, levantou-se e veio ao meu encontro. Era um homem de grande estatura, de cincoenta a cincoenta e cinco annos de idade; seus cabellos eram brancos, as sobrancelhas negras, a physionomia franca e resoluta, o traje modesto.

— Será a Mr. Fernando Duplessis que tenho a honra de fallar? disse-me elle.

— Sim, senhor; e Vmc. sem duvida he a pessoa que me escreveu este bilhete.

E mostrei-lh'o.

— Sou eu, senhor; vou dizer-lhe porque não me apresentei em sua casa, e qual he o amigo de que lhe fallei. Este amigo.... he João Raymundo...

— Ah! tanto melhor! exclamei eu com uma especie de sorpreza, e feliz por ter finalmente noticias de João; — Vmc. não póde vir a mim debaixo de melhores auspicios....

— Vmc. não me reconhece, Mr. Fernando? disse-me o desconhecido depois de um momento de silencio, olhando para mim fixamente.

Uma lembrança vaga me atravessou o espirito ao considerar mais attentamente o meu interlocutor, mas essa lembrança era tão confusa que foi inutil.

— Não, senhor, lhe disse eu; não creio que o conheço.... e todavia....

— E todavia, encontramo-nos uma vez já, Mr. Fernando, ha perto de onze annos...., no arrabalde de Santo Antonio. .., em casa da mãi de João Raymundo.

— O Sr. chama-se Charpentier! exclamei eu, foi o Sr. que a força de audacia, de sangue frio, e com o socorro de seus amigos, arrancou ao cadafalso o tio de João ... Ah! sou bem feliz de poder apertar a mão de um homem como o Sr.!

E lembrando-me da dedicação de Charpentier tão admiravel em sua heroica simplicidade, apertei-lhe cordialmente a mão; depois o meu coração se comprimio ao pensar que eu tinha sido a causa involuntaria da prisão do tio de João e de sua mãi.

Vendo-me Charpentier contristado, adivinhou sem duvida o meu pensamento, porque disse-me com sua voz rude:

— Vamos, senhor Fernando, não pense mais nesse tempo! o mal está reparado.... Vmc. havia fallado por imprudencia de mocidade, sem pensar no mal; ha muito tempo que João lhe tem perdoado.

— Um de nossos amigos de infancia, meu e de João, Jacintho Durand, disse-me que Raymundo não conservava de mim nenhum resentimento.... Infelizmente Jacintho está morto,— disse eu com um novo aperto de coração, e só elle me poderia pôr em relação com João; mas depois da morte de nosso amigo, viajei, depois casei-me, e não tive nenhuma noticia de João. Duas vezes pois lhe agradeço, Mr. Charpentier, porque vai fallar-me do melhor amigo de minha infancia, e se a esperança me não falha, vai dizer-me que serviço posso prestar-lhe.

Vmc. póde salva-lo.... a elle.... e a sua mãi, Mr. Fernando.

— Sua mãi? Que diz!.... Grande Deos!.... que lhe aconteceu então?

— Mr. Fernando, replicou Charpentier considerando-me fixamente, Vmc. foi pagem e guarda do rei.... He realista, o que prova que podem haver homens de bem em todos os partidos....

— Sim, Mr. Charpentier, sou realista.... mas sem que leve minhas opiniões politicas até á exageração ....

— Seja assim, Mr. Fernando; mas emfim Vmc. he realista.... Pois bem! Dará asilo a João.... o republicano? Elle corre um perigo de morte, e a esta hora está, assim como sua mãi e eu, cercado pela policia de Carlos X.

A revelação de Charpentier me causava uma dolorosa inquietação sobre a sorte de João e de sua mãi; todavia, eu experimentava ao mesmo tempo uma sorte de satisfação generosa ao pensar que poderia fazer esquecer o mal que tinha feito outr'ora; por isso exclamei com enlevo:

— Mr. Charpentier, a minha antiga amisade com João me imporia já o dever de procurar todos os meios de salva-lo; o Sr. sabe que desgraças causei outr'ora por minha indiscripção, que consequencias terriveis poderiam resultar dellas....

— Bem, bem, Mr. Fernando, disse-me Charpentier estendendo-me a mão, emquanto uma lagrima brilhava em seus olhos; — João não se havia enganado....

Mas onde está elle? -- o que lhe acconteceu? porque são perseguidos sua mãi e elle.

— João he chefe de uma de nossas sociedades secretas. Um grande movimento republicano devia rebentar simultaneamente em Paris, em Lyão, em Grenoble, em Lille, e em Metz. A conspiração foi descoberta ou entregue á policia, nossos depositos de armas e de polvora foram tomados, presos alguns chefes de secção, interceptada a correspondencia, tudo sem estrondo, para abafar a importancia do negocio; felizmente... (por que isto tornou-se uma felicidade) felizmente João, oito dias antes da descoberta da conspiração, foi gravemente ferido de uma estocada....

— Pobre João! E como foi isso?

— Um duello por uma disputa politica com um official da guarda suissa....

— E hoje, como está João?

— Muito mal.- Que quer, Mr. Fernando, se elle foi obrigado a fugir, a occultar-se, com uma ferida no meio do peito, e em um estado de saude que reclama os maiores cuidados.

— E madama Raymundo! Porque fatalidade se acha compromettida?

— Acredita acaso que ella deixaria seu filho arriscar a cabeça sem arriscar a sua?

-- Que diz? Madama Raymundo sabia da conspiração?

Sim, ella a animava com sua voz doce e seu rosto angelico! Tudo se concertava em sua casa; ella dava o que podia para comprar polvora e armas, exaltava os frios, moderava os exaltados, apasigoava as divisões; ligando-nos sempre á santidade de nossa causa, dizendo que não são dignos de combater pela liberdade aquelles que se não mostram grandes pelo coração, pela abnegação e pelo sacrificio.

-- Ah! eu a tinha bem julgado! he uma mulher da antiga Roma! exclamei eu, -- e porque acaso escapou ás perseguições?

-- Quando João recebeu a estocada, o medico disse que as consequencias da ferida podiam tornar-se muito perigosas, se o doente não permanecesse em um repouso de corpo e de espirito absoluto; então madama Raymundo levou seu filho a Sceaux para cura-lo, não dizendo a ninguem, salvo a mim, para onde se retiravam ella e João. A não ser isso, nossos amigos o teriam ido vêr, ter-se-hia fallado do proximo levantamento, o que teria demasiadamente agitado a João. Por isso digo-lhe, esta ferida foi uma felicidade, pois quando a policia dirigio-se ao suburbio de Santo Antonio e deu busca em casa de madama Raymundo, não achou lá ninguem, mas aprehendeu papeis, armas, munições.... Instruido disso por um dos nossos homens, alugo um cavallo, parto á carreira desfilada, em meia hora chego a Sceaux, digo tudo a João e á sua mãi; a posta de Orleans passava ás sete horas da noite em Bourg-la-Reine. Decido madama Raymundo a partir com João, ainda que fraco; por felicidade achamos lugares na posta; no dia seguinte pela manhãa, chegamos á ultima muda antes de Orleans; ahi, descemos, e deixamos, por calculo, tornar a partir a posta; porque não tinhamos passaporte, e apenas chegassemos e uma cidade, nos deviam seguramente pedi-los.

E o que fizestes então?

João soffria horrivelmente em consequencia das fadigas da viagem. Entramos em uma estalagem, dizendo que acabavamos de perder a posta. Tomamos um quarto; madama Raymundo cura a ferida de seu filho, depois pozemo-nos a deliberar. Voltar a Paris, era arriscar tudo. Os nossos amigos, em casa de quem poderiamos achar um asilo, estavam ou presos ou suspeitos. Todavia, João fallou em entregar-se, afim de ir compartilhar a sorte de nossos irmãos.

-- Seria isso um heroismo inutil, -- disse eu a Charpentier; -- sua mãi devia combater este pensamento.

-- Se não estivesses ferido, disse ella a João, eu seria do teu parecer; mas abandonar-te agora, que tua ferida põe a tua vida em perigo, separar-me de ti.... porque não teriamos a mesma prisão.... isso estaria acima de minhas forças.

-- Pobre mulher.... e então que decidistes?

-- No quarto em que estavamos, achava-se por acaso, uma carta de França presa em um forro de madeira, João que estava estendido sobre o leito e procurava sorrir para animar-nos,

(*) *Vide o Diario n. 38.*

como de todos os outros cidadãos, contra quem o vil canalha tartarisador d'agua arremette furioso, salpicando com a lama putrida, que lhe ensopa a lingua, a bem merecida reputação de que gozam.

Para a relação do districto seguiram os autos; ella julgara em sua sabedoria do que consta delles, e desnecessarios são os safados choromingos, com que sempre, que tem entrado em julgamento o capitão Jacarandá, o Matassna autor do folhetim aturde os ouvidos da humanidade. O que diz o folheto de 8 de dezembro dado á luz hontem, he a mesma matraca de outros tempos, com accrescimo de alguma descompostura a alguns individuos, ella não faz mossa senão, em quem não está certo da encamisada ou farça, que o bilhostro do Zé-tartaro et reliqua trazem em scena, ha tres annos, para martyrio do capitão Jacarandá. A nobre relação do districto porá termo a tão prolongado *mate* do tribunal do jury. Voltaremos breve.

* * *

Sr. redactor.—Nunca pensei que me visse na colisão de dar ao publico uma satisfação por meio da imprensa, porém tendo de alguma sorte, e da maneira mais infame sido aggredido pelo autor de um folheto, que, ha poucos dias foi distribuido nesta cidade sobre o titulo—*Terceiro julgamento do capitão Joaquim de Souza Jacarandá*—sou forçado a dizer algumas palavras em minha defeza, ainda que com acanhamento o faça, porque não tenho a necessaria capacidade para escrever perante um publico esclarecido, a quem peço por esta vez desculpa e attenção.

Entre outras asserções gratuitas e offensivas só proprias de má fé, e deslealdade disse o autor deste folheto.—Se o advogado da infeliz viuva não fosse á casa do escrivão do jury na vespera deste julgamento já quasi as 6 horas da noite, talvez fosse surprehendido no dia seguinte sem ter mais tempo algum para preparar-se. E deste modo quiz mostrar que não se esperdiça tempo a favor do —assassino— contra sua accusadora. O escrivão do jury está obrigado pela lei a dar aos réos 3 dias antes de seus julgamentos a copia dos respectivos libellos, e depois de assim ter procedido, todos os réos devem estar preparados para todo e qualquer momento que o juiz presidente do jury os mandar chamar ao tribunal. Ora se aos réos a quem conforme a lei se deve facilitar todos os meios de defeza, não está o escrivão obrigado a avisar de vespera, como e porque fundamento cumpria-me faze-lo ao advogado da accusadora que devia igualmente estar presparado para a accusão em que se mostra tanto interesse?

Porém sabei calumniador imprudente que, não obstante isto, maudei por uma emmerecida deferencia meu mano Gustavo Gurgulino de Souza avisar do proximo julgamento do capitão Jacarandá ao Sr. Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra, advogado da accusadora o qual, encontrando a este junto do edificio da thesouraria geral, transmittio-lhe o recado que eu mandava: portanto quem assim procede, não tem por fim proteger a causa do assassino com prejuizo da accusadora.

Diz ainda o autor incoberto do folheto, que eu me tenho gabado de ter situado uma fazenda de gado a custa da viuva accusadora D. Florencia de Andrade Bizerra e Castro, e que os pagamentos sempre tem sido feitos pontualmente! Que divagação calumniosa e mesquinha! Quereis saber em quanto importam as custas em que foi condemnada a accusada desde o primeiro até o terceiro julgamento do capitão Jacarandá, eu vos digo. Todas montam a 461$253, a saber por occasião do primeiro julgamento 129$256, pelo segundo 138$360, e pelo terceiro finalmente 195$647, quantias estas em que tambem parte o juiz, escrivão, officiaes de justiça, estando ainda sujeitas ao sello dos autos, quereis incontravenção dessa pontualidade que alardeastes agora saber o prejuizo porque tenho passado em consequencia das supplicas e choradeiras da accusadora e seus procuradores? Ouvi. Por occasião do primeiro julgamento perdi 13$980, ainda perdi no segundo 25$035 que foi dado ao meu amigo e collega Candido Pamplona em cujo poder estiveram os autos 45 dias, em consequencia de ter sido averbado de suspeito pela accusadora; e finalmente por miseravel chicania ainda estou no desembolço de 65$890 relativos ao terceiro julgamento, todas estas quantias reunidas montam em 104$905 que deduzidas dos 461$236 vem ser o liquido 356$331 sugeito ainda ás despezas de juiz, officiaes de justiça e sello dos autos. E será com esta quantia que situei uma fazenda de gado? Certamente que não. Tenho he verdade uma situação não a custa de D. Florença e nem tambem de furtos, porque delles ainda não fui accusado, porem sim devido as minhas economias e lucros licitos.

Sabei ainda detractor miseravel e calumniador covarde, que nunca me chorei, nunca mesmo pedi favor qualquer a D. Florencia, e nem a ninguem seu. Ao contrario força he dize-lo, eu tenho-lhe sido officioso mesmo relativamente aos julgamentos do capitão Jacarandá, e o Sr. Dr. Soares, que não he suspeito, nem estranho a causa de D. Florencia e de meu ignobil dectrator, não negará esta verdade, sabendo como deve confessar, que de certo modo com prejuizo meu prestei-lhe serviços, que a serem contados dar-me-hiam real interesse pecuniario. Esta por tanto demonstrado pelo que fica dito que supplicas, choradeiras e exigencias de favores tem havido da parte da accusação, e quanto a historia da pontualidade do pagamento das custas he-me forçoso dizer ainda, que não tenho sido pago com a promptidão que era de esperar de uma tão nobre e tão empenhada accusadora. Seis e oito dias se tem passado depois d'apresentação das custas para eu receber a importancia respectiva, e mesmo ultimamente por occasião das custas do terceiro julgamento o Sr. Joaquim Barbosa mostrou-se tão infadado, e fez taes choradeiras, que concluio por dizer, que não tinha dinheiro, e que se eu queria sujeitar-me a receber a importancia dellas aos 10$ e 12$ que assim ir-me-ia indemnisando, e para prova deste facto ahi está o Sr. Victoriano Augusto Borges que se achava presente, he porém certo que no dia seguinte fui pago pelo caixeiro José do mesmo Sr. Barbosa, ficando bem entendido ainda retidos os 65$890, até que venha uma consulta, que dizem fizeram para Pernambuco. Este procedimento será de quem costuma pagar ao escrivão promptamente? Parece que não. Trago este facto não para desacreditar a accusação, porque não reputo falta de pagamento a demora de seis e de oito dias, toco nesta especie unicamente para mostrar a falta de verdade do autor do folheto. Quer o autor do supra dito folheto rebaixar-me dizendo que, podendo darme a parte accusadora de suspeito desde o principio da causa do capitão Jacarandá, não o fez attendendo as minhas supplicas. He muito despejo e muito habito de mentir. Aonde vil caluminiador, em que tempo e a quem suppliquei para me não darem de suspeito na causa do capitão Jacarandá? Não soubestes, que quando se tratou da appellação do segundo julgamento o Dr. Theofilo Rufino Bizerra de Menezes na qualidade de advogado da accusadora apresentou uns artigos de suspeição, que para esta causa foram nomeados juizes em conformidade da lei os Srs. João Baptista de Castro Silva, hoje inspector da alfandega do Maranhão, o commandante superior Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, o commendador Antonio Telles de Menezes, que se exgotaram os 45 dias que tambem tem marcado á lei para dentro delles se darem as provas, e que finalmente preencheram-se esses dias sem que o Dr. Theofilo Rufino nada provasse?

Em consequencia do que passaram os autos do poder do escrivão Pamplona para o meu cartorio Tendo pois dado-se esta suspeição ouzai affirmar perante o publico sensato, que suspeição não houve por causa de minhas supplicas. Tratado da maneira porque o tenho sido pela accusação, era para rebaixar-me a pedir e supplicar um favor desta ordem, eu que graças a Divina Provincia ainda não precisei de favores do miserevel autor do folhete, nem de D. Florencia e de sua familia?

Voltando ainda ao prejuizo dos 25$035 que coube ao meu amigo Pamplona, em consequencia de ter funcionado no processo 45 dias, direi ainda que a lei manda haver da parte que apresenta a suspeição as custas em dobro caso não proceda a suspeição; porém eu mais generoso do que tem sido para comigo a accusação não o quiz cobrar judicialmente de D. Florencia, e isto não só porque estou compenetrado da verdade, de que ella neste negocio não tem sido mais do que um instrumento para negocio e calculo dos seus, como ainda porque respeito ao seu sexo e estado.

Se o autor do folhete fosse mais sincero na exposição dos factos, se os referisse taes e quaes elles são, não teria de passar pelo dissabor de ser victoriosamente desmentido perante o publico para quem escrevo.

Razão teve o autor do tal folheto para não assigna-lo porque talvez coberto de mazelas, e azado para offender a cidadãos seguramente mais honestos e capazes do que elle, teria uma resposta cabal e satisfactoria semelhantemente aquellas que deram os Srs. padre Thomaz Pompeu de Souza Brasil e o Dr. Manoel Theofilo Gaspar de Oliveira, ao Dr. José Lourenço. Por tudo isto que venho de dizer, he claro que finezas não devo, e nem razão tenho para ser obrigado a accusadora, ao contrario se falta de reconhecimento ha, he sem duvida da parte della que ainda agora procura rebaixar-me perante o publico de quem espero, que avista desta verdeira exposição fará justiça ao escrivão do jury.

Manoel Eugenio de Souza.

Sr. Redactor.—Tendo por acaso chegado ás mãos um complexo de mentiras, falsidades, e injurias, que ahi corre intitulado—3.º *julgamento do capitão Jacarandá*—; nelle com surpresa li um trecho no qual o seu autor desviando-se daquillo que o deveria occupar, procurou accarretar sobre mim a execração publica, apresentando-me como um homem extranho a todos os principios de dever e honestidade.

Que o elaborador d'esse papel, narrando fielmente os factos, referisse o que com effeito se passou, era quanto devia ter em vista quem quer ser acreditado, mas por ogerisa que tem geralmente á quelles que não partilham seus vis e ignobis sentimentos, quiz esse desgraçado fazer de mim o alvo de suas calumnias e patifarias, dizendo o que alli se lê a meu respeito.

Felizmente parém não foi quem escreveu esse composto de falsidades, a unica pessoa que assistio a sessão do jury no dia do julgamento do capitão Jacarandá, e os homens imparciaes, que alli se acharam, me farão a divida justiça.

Chega a tal ponto a gana feroz dessa alma baixa, que entendendo deprimir-me com dizer que represento no theatrinho, não duvidou prevalecer-se d'este facto para ver se assim me ridicularisava; mas saiba esse bobo malcreado que não me vem desar nenhum em prestar-me a uma sociedade particular onde representam os socios, e que com isso dá sómente a perceber o seu despeito e sanha contra os que esse julgamento estão convencidos de que deram o seu voto conscienciosamente.

Bem honesto e digno de todos os elogios seria eu, se fosse do n.º d'aquelles que apenas sorteados, eram impoutentemente solicitados por esse vil calumniador e seus rabodeyas para votarem contra o capitão Jacarandá! então se não diria que procurei distrahir a seriedade e attenção propria de tão solemne cerimonia, só porque no correr dos debates, fui forçado a pedir uma licença de que não podia prescindir sem grave damno de minha saude, e de ter requerido que fosse conduzido a presença do tribunal o preto Antonio Abrão, sobre o depoimento de quem baseavam os advogados da authora a sua accusação, afim de que lhe fizesse algumas perguntas, resultando de suas respostas (por não terem chegado em tempo os taes rabo-levas que a cadeia do crime foram mandados levar-lhe uma embaixada para que fizesse carga ao capitão Jacarandá) o pleno conhecimento da innocencia do capitão Jacarandá, e patenteadas as cavilosas urdiduras empregadas por esse bobo para a condemnação de um homem a quem vota odio de morte.

Foi sobre essa licença por mim pedida com que mais embirrou o meu infame detractor, notando até que eu com voz pausada, e como quem soletra por cima, requeria licença para fazer uma precisão.

Que banalidade!!

Se de semelhante maneira não procedesse em suas occusações esse canalha, desmenteria o passado de sua vida publica, e quiçá particular aborrecido até de seus proprios parentes.

Sr. redactor, foi sómente em attenção ao publico que tudo merece, que me resolvi a escrever estas linhas, e mesmo para que esse homem despejado fique na intelligencia de que caso nenhum faço de suas parvoices. Deixando de responder a algumas outras asserções vagas e mentirosas porque a mentira por si mesmo se distróe.

Entretanto, publicando-as continuará a ter a gratidão de seu constante leitor.

Ceará, 12 de Janeiro de 1852.

José Nunes de Mello.

Sr. Redactor.—Quem diz verdades, e as póde provar, não se acoberta com a capa do anonimo. Em um folheto impresso na typographia Americana intitulado—*Terceiro julgamento do capitão Jacarandá*—a dias publicado nesta cidade, o seu autor baldo de imputações verdadeiras para lançar-me em rosto, tratou de achincalharme com chocarrices proprias sem duvida de si. Não quero parecer-me com o autor desse libello, tendo sómente para lhe dar em resposta, que se na qualidade de advogado do capitão Jacarandá os meus argumentos de defesa, o incommodaram, tenha paciencia, não se morda, ou se queime, porque quem se queima, alhos come, e o autor do folheto que tanto se doeu com a defesa, que fiz no jury ao capitão Jacarandá, certo he, que ella aproveitou ao mesmo capitão, e com isto estou contente, porque cumprindo um dever de minha profissão alcancei triumpho, contra o adversario da defeza. Se o autor do folheto quer debulhar no prélo algumas questões comigo, ou estas me digam ou não respeito, assigne o seu nome, no que escrever, que a minha penna está aparada, deixe o charco das immundices, e descomposturas, que o homem honrado não sahe a desafio com regateiros. Tenho respondido.

Fortaleza 13 de janeiro de 1852.

Pedro Pereira da Silva Guimarães.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17. . . . 9:441,061

Descarrega hoje 18 de fevereiro.

Brigue austriaco --*Euone*-- farinha de trigo.

Importação.

Brigue brasileiro Maria Libania, vindo do Assu', consignado a José Pereira da Cunha, manifestou o seguinte:

802 1/2 alqueires de sal, 960 molhos de palha; ao mesmo.

Grande parte desta palha foi lançada ao mar por vir o navio fazendo agoa; assim como o sal tem-se desfeito pelo mesmo motivo em consequencia de ter encalhado na sahida da barra.

Patacho brasileiro Dous de Março, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

6,002 arrobas carne de charque, 16 barricas sebo derretido, 2 barris, 400 tainhas salgadas; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 16 . . . 33:842,366
Idem do dia 17. . . . . 5:416,933
39:259,299

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 3 a 16. . . . 2:668,893
Idem do dia 17 199,732
2:868,625

Exportação.

Rio de Janeiro, hiate brasileiro Angelica, conduzio o seguinte: -- 800 saccas assucar, 100 ditas arroz, 400 meios de vaquetas, 1 embrulho e 100 barris doce, 12 meios de solla branca de lustro.

Acaracú, hiate brasileiro Aguia Brasileira, de 53 toneladas, conduzio o seguinte: -- 9 caixões miudezas, 10 ditos fazendas, 6 cunhetes ferragens, 5 ditos aço, 1 saffra, 14 barras de ferro, 3 caixões vidros 22 barricas farinha de trigo, 9 fardos fazendas, 2 caixas e 2 embrulhos drogas, 5 barris vinho 3 ditos vinagre, 4 caixas passas, 5 barricas bolaxinha ingleza, 4 gigos louça, 1 caixão mercadorias, 6 fardos de algodão, 8 ditos madapolão, 6 barris manteiga, 10 barricas serveja, 2 saccos pimenta, 6 barricas bacalhao, 6 ancoretas azeitonas, 10 caixas chitas, 3 garrafões azeite doce, 2 pipas vinho, 1 dita vinagre, 1 burra Hespanhola, 25 barricas assucar branco, 80 duzias cocos de cabo, 12 pipas agoardente, 4 barricas genebra, 6 ditas licôr, 2 caixotes caixões de doce, 1 caixão chapeos de massa, 1 barrica bolacha, 5 barris mel de furo, 1 caixão fogo do ar, 1 amanado flexas dos mesmos, 2 caixotes vellas de carnauba.

Bahia, hiate Amelia, de 63 tonelladas conduzio o seguinte: -- 3 barricas flor de sabugeiro, 2 caixas objectos, 15 molhos de vellas 1 caixa meias, 2 ditas fazendas, 19 pipas, 8 quartolas e 40 barris azeite de carrapato, 5 fardos alcançus, 1 caixa macella, 13 saccos e 10 barricas cera de carnauba, 9 barris vinho da Madeira, 300 caixas sabão, 194 sacas arroz do maranhão, 50 caixas velas de carnauba, 200 saccas farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 17 609,450

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 17. . . . . 3:122,249

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 17.

Fairhaden -- 45 dias, galera americana Welleam Roteb, capitão Morslander. Anda a pesca, veio a este porto refrescar.

Cette -- 33 dias, brigue escuna francez Asperant, de 120 toneladas, capitão Souques, equipagem 9, carga vinho e mais; a J. A. Lasserre & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro e mais portos-- vapor brasileiro S. Salvador, commandante o primeiro tenente Coitinho. Leva a seu bordo, Eugenio José Neves de Andrade, Altino Lelis de Moraes Rego, Fausto Nominando Meira, Luiz Carlos Lins Wanderley e 1 escravo, Hermenegildo Ernesto Cezar Coitinho, Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas e sua familia, Hostelio Telles de Albuquerque Mello, José Thomaz de Campos Quaresma e 1 criado, Belchior da Gama Lobo, Dr. José Zacarias de Carvalho, com sua familia, José Domingos Pereira Dias, Augusto Carlos Amorim Garcia, bacharel formado José Joaquim de Miranda Horta, com sua familia, capitão Francisco Carlos Bueno Deschamp com sua familia, Manoel Peres Campello Jacome, 20 recrutas, 2 praças para o exercito, e 3 escravos a estregar.

Oservações.

Sahio para acabar de carregar no lameirão, o brigue inglez Margaret Ridley.

Recolheu-se da commissão de Fernando, o brigue escuna de guerra brasileiro Legalidade, commandante o capitão tenente Amazonas.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 do corrente vae novamente a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma therouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia velha da cidade de Goianna, avaliada em 636$186 reis, tomando-se por base d'arretamatação o offerecimento de tres por cento de abate no respectivo orçamento feito por Victorino Moreira de Souza.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 268, de 17 de Maio de de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareceráo na salla das sessões do mesmo tribunal, no dia ácima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1852. — O Secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Serão feitas todas as obras necessarias, para que este edificio fique em bom estado e nelle poder residir o destacamento, conforme o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 636$468.

2.ª Todas as obras serão principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de tres mezes, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

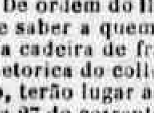
3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei provincial n. 268. Conforme. — O secretario A. F. d'Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que perante a mesma thesouraria hão de ser arrematados de venda 23 cavallos da companhia fixa de cavallaria desta provincia, que excedem ao seu estado completo, pelo que as pessoas que quizerem licitar, deverão comparecer na sala das sessões da dita repartição ás 11 horas do dia 18 do corrente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1852. -- O official-maior interieo, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Declarações.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 do corrente mez, espera-se o vapor inglez Teviot, commandante Rivett, dos portos do Sul, o qual seguirá no dia seguinte para os portos da Europa: para passageiros, trata-se na agencia na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- De ordem do Illm. Sr. director interino faz-se saber a quem convier, que os exames para a cadeira de francez e inglez, e para a de rhetorica do collegio das artes em concurso, terão lugar aquelle, no dia 26 e este, no dia 27 do corrente mez na sala do curso juridico.

-- O bacharel Innocencio Serafico de Assis Carvalho, substituto de rhetorica e geographia do collegio das artes de Olinda, exercendo as funcções da cadeira de rhetorica, declara que a matricula da mesma aula esta aberta em Olinda, na casa do Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima, e não mais em outra, como já se annunciou.

-- O capitão do porto desta provincia, em virtude das ordeno da presidencia faz constar para conhecimento de todos, o abaixo inscripto.

Capitania do porto de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1852. — Rodrigo Theodoro de Freitas, capitão do porto.

Indicações sobre o pharol das Salinas, na provincia do Pará, sua posição, caracter e alcance de sua luz.

Pharol das Salinas na Ponta da Atalaia, em latitude Sul de zero de graos, trinta e quatro minutos, e longitude oriental da Ilha do Ferro de trezentos e trinta graos, trinta e dous minutos. Apparelho lenticular do systema de Fremel e Arago. Sua luz alcança dezesete milhas; he variada, e appresenta as phases seguintes:

Luz clara e igual,	durante 70 segundos.
Um eclypse, ou obscuridade,	« 16 «
Luz cressante, mui brilhante, e que diminue até desapparecer.	« 12 «
Outro eclypse.	« 22 «
	« 120 segundos

Estas phases se reptem em cada periodo de 2 minutos, ou 120 segundos.

Secretaria do governo da provincia do Pará, 16 de dezembro de 1851. — Miguel Antonio Nobre secretario do governo. Conforme.—Francisco Xavier Bomtempo. Conforme. O official maior. — Joaquim Pires Machado Portella. Conforme. O secretario. — Thomé Fernands Madeira de Castro.

TRADUCÇAÕ.

Noticia official.

Tendo o Commodore Brewe, commandante em chefe das forças novaes de S. M. Britanica na costa occidental d'Africa, notificado officialmente a este governo a sua intenção de na conformidade das ordens do governo de S. M. para esse effeito, estabelecer um rigoroso bloqueio de todos os portos e lugares, (exceoto Badagry) na Costa de Benin. O secretario Colonial recebeu ordem do governador Macdonald, para publicar, e para informação e governo dos habitantes desta colonia, de todas as outras a que diga respeito, a seguinte noticia official, transmittida a S. Exc. pelo Commodore Brewe.

Secretaria em Treetown, Serra Leôa, 8 de dezembro de 1851. Por ordem J. F. Smyth, secretario colonial.

Notificação do bloqueio
Vapor de S. M. Britanica,
Pendope. Serra Leoa 6 de dezembro de 2851.

Em cumprimento as instrucções do governo de S. M. annuncio que um bloqueio de todos os portos e lugares, (excepto Badagry) na Costa de Benin, desde a longitude 1.º ate 4º 30' a este do Greenwich, será desde já estabelecido por mim com todo o rigor; e a nenhuma embarcação mercante será permittido ter communicação alguma com os portos e lugares interdictos desde o 1.º de janeiro proximo futuro (assignado) H. W. Brewe Commodore e commandante em chefe das forças navaes de S. M. Britanica na Costa occidental d'Africa. Conforme.— Francisco Xavier Bomtempo. Conforme. O official maior. Joaquim Pires Machado Portella. Conforme. O secretario. — Thomé Fernandes Madeira de Castro.

THEATRO DE S. IZABEL.

29ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta feira, 18 de Fevereiro ae 1852.

Estréa, em declamação da cantora Carmela Lucci.

Depois que a orchestra tiver executado uma escolhida ouvertura, subirá á scena a linda comedia em 2 actos, ornada de muzica:

COSIMO,
OU
O Principe Caiador.

Personagens e actores.

O Principe Henrique -- Germano.
Cosimo caiador -- Monteiro.
O Marquez de Farambolo -- Reis.
O Conde de Belmonte -- Pinto.
Matheus, mordomo do castelo-- Coimbra.
Elzida, sobrinha do marquez -- Amalia Monteiro.
Angela, costureira -- Carmela.
Nobres, camponezes, criados, pagens, etc.

Em seguida representar-se-ha o muito applaudido Vaudeville em 2 actos:

O Cara linda,
ou
O Pregador de cartazes.

Terminando o espectaculo com a muito graciosa farça.

O TOLO FINGIDO.

Começara ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

O administrador emprezario tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que haveram dous bailes mascarados, nos dias 22 e 24 do corrente mez, cujos programmas serão circumstanciadamente annunciados pelos jornaes.

THEATRO DE APOLLO.

21.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta feira, 18 de fevereiro de 1852.

Subirá a scena pela primeisa vez em Pernambuco o famoso drama em 8 quadros que tem por titulo

O IDIOTA.
ou
O Subterraneo de Heilberg.

Personagens e actores.

O Idiota—Os Srs. Guimarães.
Frederico—Amoedo.
Athanasio—Senna.
Tony—Jorge.
Henrique—Santa Roza.
Oscar—Costa.
Rantzan—Telles.
Um magistrado—Mello.
Um official—N. N.
A duqueza—As Sras. D. Soledade.
Guilhermina—Leopoldina.
Amelia—Carolina.
Martha (Wolfrug)—Luiza.
Convidados, creados &. &.

O espetaculo começará ás 8 horas, e os bilhetes estarão a venda terça e quarta-feira no theatro.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer incommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEO-PATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

—Para o Acaracu' e Ceará sahe em poucos dias o patacho Euterpe, recebe carga para os dous Portos a fretes commodos: trata-se na rua do Apollo armasem n. 14, ou na rua da Cruz, n. 33. com Luiz José de Sá Araujo.

— O brigue brasileiro Vencedor, segue paro o Rio de Janeiro, na quinta feira, 19 do corrente, os senhores que tem escravos a embarcar, queiram mandar os conhecimentos no escriptorio dos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia, sahe em poucos dias, a veleira escuna Tentadora: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Porto

Seguirá com muita brevidade a barca portugueza Boa-Viagem, capitão Antonio Ferreira Leite Junior, tem bons commodos para passageiros e carga: trata-se na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

O brigue portuguez S. Domingos forrado e pregado de cobre de que he capitão Manoel Gonçalves Vianna, recebe carga e passageiros aos quaes offerece bons commodos: a tratar com o referido capitão da Praça, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães na rua da Cruz n. 57 segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

Sahe impreterivelmente no dia 21 do corrente, o patacho brasileiro S. José Americano, ainda recebe alguma carga miuda e escravos a frete: a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Thomaz Pereira Lagos.

--Para o Rio de Janeiro o patacho nacional Valente sai no fim da presente semana, para o resto de carga, escravos a frete, e passageiros para os quaes tem bons commodos: trata-se com o capitão Francisco Nicoláo de Araujo na praça do commercio ou com os consignatarios Novaes & Companhia na rua do Trapixe n. 34.

Leilões.

-- O corretor Oliveira, fará leilão, por ordem do Sr. Dr. juiz do commercio, a requerimento de Oliveira, Irmãos & Companhia, e em presença de Gustavo H. Praeger, curador fiscal da massa fallida de Leopoldo José da Costa Araujo, de um carregador de farinha de mandioca, de muito boa qualidade, chegada ha poucos dias de Santa Catharina, pelo navio Destino: os pretendentes podem antecipadamente examina-lo abordo do dito navio, assim como no dia do leilão, que se patenteará a amostra; quarta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da mangãs, na porta da assossiação commercial.

-- Maia Ramos & Companhia, como não podessem finalisar o seu leilão de todos os objectos de sua loja, na rua Nova n. 6, continuam a fazer por intervenção do corretor Miguel Carneiro, nos dias 18 e 20 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

Caridade sem limites, Sciencia sem privilegio.

Francisco de Paula Carneiro Leão, reside no aterro da Boa Vista n. 16, onde offerece-se para curar homeopaticamente as seguintes eafermidades, e não curando não tem direito a nenhum pagamento, sendo chamado lojo no principio da molestia, e não tomando o doente nenhum medicamento alopathico e mesmo caseiro. Ferimentos de bala, ou de quaesquer outros instrumentos; grandes quedas ou pancadas por maiores que sejam, respirando ainda o paciente; plerizes, os mais agudos e violentos; febre amarella, desenteria sanguinea, bexigas, sarampo, e sarnas inda as mais intensas e rebeldes, erisypellas, toda molestia venerea e syphlytica; bobas, seja de que caracter forem; rheumatismos agudos, e em geral todas as mais enfermidades em tempo que possam ser curadas.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de loja de miudezas, e que tenha boa letra: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7.

---

pedio-me que desprendesse a carta, e pozemo-nos em cata do itinerario que deviamos seguir. Ao cabo de alguns instantes, João nos disse indicando-nos esta cidade sobre a carta: *Chateaureoux*;.... he perto d'ahi que se acha o castello de Fernando, no fundo de Berry, lugar isolado.... onde elle vive como phylosopho depois do seu casamento.

-- João sabia então que eu me tinha casado?

-- Sim, Mr. Fernando, uma amiga de sua mãi conhece uma amiga da familia de sua mulher; foi assim que elle soube, ha algum tempo, que Vmc vivia aqui muito retirado. Ouvindo seu filho fallar de sua habitação isolada, no fundo do Berry, madama Raymundo exclamou: -- « E porque não nos dirigimos ao teu amigo? -- Elle foi outr'ora imprudente e indiscreto como uma criança, mas seus pezares provaram que seu coração era bom.... Elle he homem de honra; porque não lhe havemos de pedir um asilo sómente até que fiques completamente curado. Qual he o vosso parecer, Charpentier? »

-- Na posição em que se acha João, -- disse eu a sua mãi, -- ser-lhe-ha impossivel supportar por muito tempo fadigas e inquietações iguaes ás desta noite, e se Mr. Duplessis consentir em dar-lhe um asilo, este seria o melhor partido a tomar.

-- E que disse João á esta proposição?--perguntei eu a Charpentier com anciedade -- espero que um só momento não tenha duvidado de mim

-- Não...., replicou elle.... não posso julgar a Fernando senão por mim, e ainda que seja realista, se amanhãa me viesse pedir asilo, conceder-lh'o-hia com o perigo de minha vida.

-- Bem, João! exclamei eu com emoção. -- agradeço-te o teres julgado o meu coração pelo teu; não, não, não te enganaste!"

-- Assentado o nosso plano -- replicou Charpentier, -- era preciso ganhar Chateauroux, tão depressa quanto fosse possivel pelos atalhos. Madama Raymundo mandou chamar a dona da estalagem, e lhe disse: que seu filho estava doente do peito, que o movimento e a rapidez das carruagens publicas lhe eram funestas, que desejava achar meio de ir em pequenas viagens para as bandas de *Chateaureoux*, e que pagaria bem a quem lhe proporcionasse este meio. Quanto á carruagem, pouco se lhe dava, contentar-se-hia com uma carreta, com tanto que fosse coberta, e que seu filho podesse estar ahi deitado a seu commodo. -- Duas horas depois a estalajadeira tinha-nos achado uma especie de carroça fechada, com uma banqueta na frente, e um colchão no fundo, puchado por um bom cavallo que podia caminhar dez legoas por dia. Elle nos havia de conduzir em primeiro lugar e sem parar além de Orleans.

O conductor era um ex-soldado. Ao cabo de duas horas de conversação, vi que tinhamos que tratar com um homem honrado; elle parecia commovido dos cuidados que madama Raymundo dava a seu filho. Sem por o nosso conductor a par de nosso segredo, eu disse-lhe que tinhamos interesse em ir a Chateauroux, tanto quanto possivel fosse, pelo caminho menos frequentado. Comprehendeu-me logo, e respondeu-me: Tranquilise-se; conheço o paiz; por muito tempo fui correio de Orleans a Vierson. Abreviando o caminho por atalhos, evitaremos quasi todas as cidades, e pernoitaremos nas pequenas aldeias.

Foi assim que chegámos hontem á noite, a duas legoas de Chateauroux. Por prudencia o nosso conductor foi só á esta cidade, informou-se onde ficava o castello, e nos arranjou uma carruagem de aluguel, que esta manhãa nos trouxe a Chambly, sem passar por Chateauroux, onde tinhamos que temer a exigencia de nossos passaportes."

-- E João.... com sua ferida como póde soffrer este longo caminho?

-- Olhe, Mr. Fernando, eu não ouso dize-lo a madama Raymundo.... mas o estado de João, me assusta. Duas ou tres vezes vi seus labios, tintos de sangue...., e elle conseguio occultar estes máos symptomas á sua mãi....

-- Pobre rapaz;.... a fadiga sem duvida, felizmente está no termo de sua viagem. Mas porque não foi Vmc. directamente á minha casa, em vez de vir esperar-me aqui, Mr. Charpentier?

-- Em Chambly informei-me do sitio em que ficava o seu castello, e foi de caminho para lá que encontrei este pardieiro. No momento de entrar em sua casa, reflecti que se para o futuro, no interesse de João e de sua mãi, fosse obrigado a apresentar-nos em sua morada, seria talvez mais prudente, que me não tivessem visto ainda ahi; então tomei o partido de escrever-lhe e de indicar-lhe este pardieiro que Vmc. deve conhecer.

Assim pois, João e sua mãi estão em Chambly, disse eu a Charpentier, depois de ter longamente reflectido no melhor partido que tinha a tomar pera salvar os proscriptos. -- Occulta-los em Ribaltière he impossivel; ser-me-hia absolutamente preciso confiar este segredo aos criados, e não tenho bastante certeza da sua discrição para commetter uma imprudencia semelhante: isto seria arriscar tudo.

-- Comprehendo-o, Mr. Fernando, mas o que faser então?

-- Receberei abertamente a João e sua mãi como amigos que veem passar em minha casa algum tempo no campo. Elles tomarão sómente um nome falso.

— A' primeira vista, Mr. Fernando, esta medida parece imprudente; mas no fundo, julgo-a sabia; Vmc. deve ser conhecido no paiz como realista; ninguem virá á sua casa procurar conspiradores republicanos.

— E, melhor ainda,—disse eu interrompendo a Charpentier,—se madama Raymundo não repugnasse a esta ideia; e afim de desviar completamente as suspeitas, ella tomaria não só um nome supposto, mas um titulo... condessa ou marqueza... ; e até... iria mais longe,—accrescentei eu reflectindo, — porque, se acreditam que João fugio com sua mãi, os avisos de vigilancia serão dados neste sentido...

— Sem duvida, Mr. Fernando, porque sabe-se que a mãi e o filho não andam quasi senão juntos.

Demais, devo dizer-lhe, apesar do isolamento de minha habitação, sabe se sempre em Chambly, e por Chambly em Châteauroux, o que se passa em minha casa, ou pelos criados que vão á aldeia, ou pelos fornecedores, emfim, pelos que vão e voltam. Ora, se nos arrebaldes se espalhasse o ruido que o marquez e a marqueza de Berteuil, acompanhados de seu filho (digo Berteuil como diria qualquer outro nome) estavam neste momento em casa de Mr Duplessis, onde devem passar algum tempo, que relação teria isto com madama Raymundo e seu filho, fugindo aos rigores da justiça? Não desconcertaria isto todas as suspeitas?

— A ideia he excellente, Mr. Fernando; só o que não vejo he quem havia de ser o marquez em questão?

— Vmc., Mr. Charpentier... se madama Raymundo o consentir; não he o senhor dedicado a ella e aos seus de corpo e alma?

— E bastante dedicado para passar por marquez, se tivesse o ar disto.... Mas observe, Mr. Fernando, ainda que tudo isto não seja divertimento, não pósso empedir-me de pensar que faria uma figura galante.... ouvindo chamarem-me: marquez.

— Ah! Deos do céo! bem o sei, tudo isto he bem singular; mas póde salvar a João, sua mãi e a Vmc.; de um mao passo, e dar a este pobre e honrado amigo o tempo de curar-se. Pensaremos então em outra cousa, se fosse preciso; quanto ao presente, o importante he arrancar João dos perigos e ás fadigas da vida de um proscripto; para elle he ja um milagre o ter podido chegar até aqui sem estorvo. Aproveitemos pois, e por todos os meios possiveis, esta bôa fortuna. Demais, consulte com madama Raymundo; o seu excellente espirito e o seu amor para com João dictarão a sua conducta; mas convem dar pressa a isso, e ao meu ver eis aqui a marcha que se deve seguir: são quatro horas; em vinte minutos estais em Chambly.

— Muito bem!

— Apeiastes-vos sem duvida na estalagem da Cruz-Branca?

— Sim, Mr. Fernando.

— Volte para lá, dê parte de meu projecto a madama Raymundo e a João... Se elles lhe descobrirem algum inconveniente ou alguma modificação, volte aqui onde o espero dentro de hora e meia, e então deliberaremos; se, pelo contrário, o não vir voltar, he porque João e sua mãi aceitam, e em seis a sete horas, vou decididamente a Chambly, buscar em minha carruagem o marquez e a marqueza de Berteuil e seu filho, e os trago para minha casa. Eu me encarrego de motivar, aos olhos de minha mulher e dos meus criados, o que esta chegada inesperada poderia ter de singular. *Além* disso convencionaremos com João e sua mãi, sobre o que devemos fazer, durante o trajecto de Chambly á minha casa.

— Vmc. he um coração honrado e bom, Mr. Fernando,... disse-me Charpentier apertando-me as mãos com emoção—Volto a Chambly.... Está convencionado! se dentro de uma hora, ou uma hora e um quarto, quando muito, não me vir chegar, he porque madama Raymundo aceita o que lhe proprôe.

— E então dentro de seis a sete horas, conte comigo.

E Charpentier apartou-se rapidamente.

(*Continuar-se-ha.*)

— Roga-se ao Sr. Manoel de Souza Leão, senhor do engenho Zumbi do Porto Calvo, que mande pagar os 412,800 rs., restante da sua lettra vencida em 20 de fevereiro de 1846 ! ! no aterro da Boa Vista n. 10; e lembra-se a este honrado senhor, que as vãas promessas com que tem retido á seis annos o dinheiro alheio em sua mão, hão de ter fim algum dia.

-- O bacharel Witruvio transferio a sua residencia para a rua do Rangel, sobrado n. 71, onde poderá ser procurado.

-- O cozinheiro portuguez, que annunciou querer ser empregado : dirija-se a rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 14.

-- Na fabrica de charutos do aterro da Boa Vista n. 77, contigua á matriz, admittem-se officiaes de charuteiro.

-- João José Lopes embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo de Angola, de nome João.

-- Deseja-se saber se nesta cidade, ou em outra qualquer parte, existe Antonio Antunes da Silva, natural da cidade do Porto, que veio para esta, ha 10 annos, e sua familia não tem tido noticias delle, e para negocio de seu interesse: roga-se a quem delle tiver noticia, dirigir-se a rua de S. Amaro n. 8, para saber-se o que ha a respeito.

Segeiro.

Alberto Prevost segeiro tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que estabeleceu-se no becco do Tambiá defronte do chafariz da praça da Boa-Vista, primeira cocheira a esquerda , onde as pessoas que do seu prestimo precisarem, o acharão sempre prompto para servil-as com brevidade e preço commodo. O mesmo encarrega-se de qualquer concerto tendente ao seu officio.

-- Uma pessoa livre, e que tem servido por muitas vezes de criado, offerece-se a qualquer senhor para se servir de sua profissão, asseverando que senão dará mal com os seus serviços : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Velha, travessa da rua da Alegria, nos fundos da venda, sita no mesmo lugar, a qualquer hora do dia.

-- Na Boa Vista, na rua da caixa d'Agoa n. 64, precisa-se de uma mulher para o serviço interno de uma casa.

-- Precisa-se alugar uma escrava, ou uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : nas Cinco Pontas n. 21.

-- Na praça do juizo municipal do termo da cidade de Olinda, tem de se arrematar 2 casas terreas, uma na rua do Jogo da Bola, e outra na rua do Cabral, por execução de D. Catharina Francisca do Espirito Santo, contra José da Silva Braga e sua mulher.

-- Roga-se ao Sr. Victorino Antonio Martins, que declare a sua morada, pois deseja-se fallar a respeito do cabrinha Manoel.

-- A pessoa que precisar de um rapaz para criado, para o Rio de Janeiro : dirija-se a rua da Palma n. 1.

-- O abaixo assignado estando mal informado, em como o Sr. João da Costa Dourado, recebeu dinheiro para pagar-lhe uma lettra da quantia de 61,000 rs., como garante ; declara , que esta convencido em como o dito Dourado não recebeu tal dinheiro, e pede desculpa ao mesmo de o ter offendido nesta parte , restituindo assim o seu credito para com o publico.
José Jacome de Araujo.

-- O Sr. morador da rua do Amparo da cidade de Olinda, que no dia 21 de outubro do anno p. p., pedio na padaria do Varadouro da mesma cidade , 50,000 rs. emprestados, por poucos dias , dizendo que era em quanto recebia certo ordenado de um empregado do mato, e até o presente não tem pago : queira o fazer no praso de 3 dias, se não quizer ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- José Thomaz de Campos Quaresma, tendo seguido viagem para o Rio de Janeiro sem que lhe fosse possivel pela rapidez da mesma dispedir-se pessoalmente de seus amigos, toma a liberdade de o fazer pelo presente, promettendo-lhes estar de volta em pouco tempo, e sempre prompto ao seu serviço.

-- No dia 17 do corrente mez de fevereiro desappareceu do sitio da Trempe, sobrado n. 1, uma preta de nome Josquina, nação benguela, de idade 40 annos pouco mais ou menos; boa altura, bem feita de corpo, fala fino e baixo; tem uma cicatriz no pescoço ao pé do queixo que parece de alporcas, mas foi de fogo; tem varios pannos pelo rosto e na testa; levou saia branca com babados por baixo, camisa de madapolão aberta de renda no talho, veu do sertão e foi aqui vendida ha um mez; sahio á comprar leite na Soledade, levando para elle 200 rs. em dinheiro e um bilhete; desconfia-se que se tenha encaminhado para os portos de Beberibe, cidade de Olinda ou Casa Forte : pede-se a todas as autoridades policiaes tanto da praça como de fóra, e pessoas do povo que a encontrar aprendam e conduzam ao dito sitio acima, ou no Recife, na rua da Cadeia, defronte do becco largo n. 25, que serão generosamente pagos do seu trabalho.

-- Ausentou-se no dia 16 do corrente o preto Francisco (este só dá pelo nome de Xico) de nação benguela; representa ter 40 annos de idade ; alto e rosto comprido; testa larga e entrando nos cantos para o centro da cabeça; olhos vesgalhudos e a vista bastante estacada; falla meia embaraçada; tem o andar descançado e levanta mais a perna esquerda quando deita a passada; levou camisa e calça comprida e lavada, de algodão trançado da Bahia, e chapeo preto bastante usado : roga-se a todas as autoridades, tanto policiaes como de campo o favor de aprehender o dito escravo, e entregarem-no na rua larga do Rosario n. 18, que ahi se gratificará generosamente o trabalho.

-- José Antonio de Souza Machado embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas de nome Delfina, creoula, Joaquina do gentio d'Angola, de idade pouco mais ou menos 3annos.

-Acha-se fugido desde o dia 15 do corrente o escravo preto de nome Caetano que tem os seguintes signaes ; altura regular, pernas um pouco arquiados para dentro, tem as feições mal parecidas, e entorta os olhos, não tem barba, he cosinheiro, levou calça e camisa de algodão branco, figura ter vinte annos pouco mais ou menos; deve achar-se na praça e por isso roga-se a pessoa que o possa pegar, o leve a rua da Cruz do Recife n. 0 armasem, onde será gratificada convenientemente.

— O Sr. J. C. F., queira dirigir-se a rua Nova n. 55, a negocio que não ignora.

-- O Sr. Vicente Ferreira de Souza, queira dirigir-se a rua Nova n. 55, a negocio que não ignora.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cosinhar e engommar, para uma casa de familia de 2 pessoas; paga-se bem : na rua do Pillar em Fóra de Portas, loja de fazendas.

-- Precisa-se de um amassador, e paga-se bem : a tratar nos Apipucos, padaria do Brito, ou na rua Direita n. 96.

-- O Sr. Luiz de França de Oliveira Lima tem uma carta na rua das Cruzes n. 62.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia : na travessa do Sarapatel n. 1 segundo andar

-- O abaixo assignado morador em seu engenho Vertente da commarca do Bonito avisa ao publico, para que pessoa alguma compre ou contrate negocio algum com Joaquim José França, relativamente aos tres escravos seguintes : Semião, crioulo, de idade 35 annos, baixo, reforçado do corpo, cara larga, nariz chato, de pouca barba, e falla descansado, Maria, crioula, da mesma idade e falla fanhosa, mulher do dito ; e outra negra, de nome Maria de idade de 30 annos, de cor fulla, corpo secco, crioula, e tem as mãos foveiras, sendo esta de um meu parente, os quaes escravos o dito França carregou de meu engenho na noitede 13 de janeiro do corrente anno de 1852, e juntamente um quartão castanho capado comeste ferro M , e com cangalha, o qual he de um meu filho ; por tanto peço a qualquer pessoa, que souber dos ditos escravos a aprehensão dos mesmos, mandando-os levar ao meu engenho que será bem recompensado. -- Antonio Correa Pessoa de Mello.

-- Dá-se de 5$ a 50$ rs. a premio com penhores de ouro e prata, rebatem-se soldos dos senhores officiaes da terceira e quarta classe somente : em a loja de ourives da rua do Queimado n. 26 se dirá quem faz este negocio.

-- Precisa-se de officiaes de charuteiro : na rua da Gloria n. 27.

-- George Patchett, faz constar que a sua senhora Mary-ann Patchett, subdita ingleza, faz uma viagem a Europa, levando uma criada em sua companhia de nome Elisabetti Cauwell.

-- João José da Cruz, embarca para fóra da provincia, a sua escrava de nome Marcolina, creoula.

-- A casa terrea n. 37, cita na rua do Fagundes, hoje Santa Rita, pertence a Casemiro dos Reis Gomes, está justa por venda : quem a mesma se julgar com algum direito annuncie no prazo de tres dias.

-- Aluga-se uma escrava bem moça, recolhida, que faz todo o serviço interno de uma casa, e propria para andar com crianças, que para isso tem muito uso : Da-se por preço mais commodo a quem afiançar não a mandar a rua : no terceiro andar da casa n. 16, na rua do Collegio.

-- No dia 25 do corrente, vão ser arrematados por um anno, a porta do Illm. Sr. Dr. juiz dos orfãos, os predios seguintes : a casa terrea no becco dos Quarteis n. 29, avaliada em 48,000 rs annuaes ; outra na rua do Aragão n. 9, avaliada em 96,000 rs. ; outra na travessa do Quiado n. 1, avaliada em 81$ rs. ; outra na rua Real n 33, avaliada em 120,000 rs. : as pessoas que pretenderem, dirijam-se ao lugar indicado, com os competentes fiadores, os ditos predios pertencem aos herdeiros do finado padre José Gonçallo ; adverte-se que a arrematação tem 20 dias na forma da lei.

-- Napoleon Gabriel Bez, roga a todas as pessoas que lhe devem, por lettra, ou por conta de vir lhe pagar, se não querem passar pela vergonha de serem chamados a juizo, dentro do praso de 8 dias.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Apollo n. 16, com sotão e trapeira, para grande familia : na rua Direita numero 25.

-- Precisa-se de uma pessoa que queira tomar conta de um sitio para plantar de meia, tendo o mesmo uma grande baixa e muito perto da cidade; assim tambem um feitor para tomar conta de algumas vaccas de leite : no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 17.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muitas bôas terras de plantações, e cercados, muente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra criada, boiada muito bôa, carros etc. e todos os mais utencilios inherentes, e necessarios para acontinuação do mesmo estabelecimento : a tratar no primeiro andar do atterro da Boa-Vista n. 43.

-- João Doyle, sudito britannico faz uma viagem as provincias do Norte deste Imperio.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pelo brigue americano James Crosby vindo de Boston entrado no corrente mez, recebeu novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor ; estas celebres pilulas são recommendadas por milhares de pessoas a quem ellas tem curado de phtisica, influencia, catarros, indigestões, dispepsia, dores de cabeça, dores ou pezo na nuca, que geralmente são simptomas de apoplexia, ictericia, febres intermitentes, billis, escarlatinas, febre amarella, e toda a classe de febres, asma, gota, rheumatismo, enfermidades nervosas, dores no figado, pleuresia, debilidade interior, abatimento do espirito, roturas, inflammações, inchações dos olhos, accidentes, paralisia, hidropesia, bexiga, sarampo ; enfermidades dos meninos, tosse de toda a classe, colicas, colera-morbus, dor de pedra, lombrigas, desinteria, surdez, vagados de cabeça erisipel-, la, ulceras algulas de 30 annos, cancros, tumores, inchações nos pés e pernas, almoreimas, errupção de pelle, sonhos horriveis, pezadellos ; toda a qualidade de dores e molestias de mulheres, como obstrucções, relachações etc. etc. ; he um medicamento inteiramente inoffencivo, podendo applicar-se até as creanças rescemnacidas; ultimamente se tem applicado, a uma enfermidade de molestias julgadas encuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal : vendem-se com o seu receituario, na rua da Cadeia-Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão ; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscripção deste Diario.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

-- Quem quizer comprar diversas obras de prata de bom gosto dirija-se a rua de S. Cecilia, venda n. 18.

-- Dá-se a juros, sobre penhores, até a quantia de 400,000 rs. ; sendo de 100$ para cima : quem precisar dirija-se a rua Direita n. 17 que lá se dirá quem os da.

Paquete inglez.

Papel paquete proprio para cartas, no vapor inglez, e obreias proprias para o mesmo na rua da Cadeia do Recife n. 52.

-- Aluga-se um sobrado na rua Imperial n. 39, de um andar, e dous sotãos, com commodos para grande familia; terraço, quintal e cacimba, os pretendentes dirijam-se a rua das Cruzes n. 28, terceiro andar, junto a padaria.

-- Precisa-se de quatro a seis pretos captivos para trabalhar em um sitio perto da praça, dando-se o sustento e roupa propria para o serviço de campo : os pretendentes dirijam-se ao Passeio publico, loja n. 13.

-- José da Silva Loyo embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava de nome Mariana, creoula.

-- Roga-se ao sr. F. S. G. C. o favor de mandar pagar a quantia de 21,680 rs. que Smc. deve ao seu sapateiro ha mais de seis mezes, e senão quizer ver o seu honrado nome por extenso nesta folha, será melhor que mande logo pagar pelo que se lhe ficará obrigado.

-- Joaquim José Guedes Pinto exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos, Policarpio , Filippe, Sabino, Regenardo, João da Matta, Anecleta, todos creoulos, e João pardo.

--Alugam-se por todo e qualquer preço, os armasens que servirão, para a venda do capim em frente da praça, não se olha a preço, dando o alugador segurança, aos alugueis, trata-se com o Sr. Pimentel em um dos mesmos armazens.

-- Jeronimo Scasso remette para o Rio de Janeiro os seus escravos de nome Filippe e Miguel.

-- Manoel Francisco de Arruda embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Pedro.

-- J. B. da Fonceca Junior embarca para o Rio de Janeiro por ordem de sua senhora João Francisco Florencio, de Caruarú, escravo de nome Filippe.

-- Desappareceo da rua do atterro da Boa Vista uma besta alazan, pequena, de frente aberta, as clinas um pouco mais claras que a cauda, as pontas das orelhas cortadas, tendo de um lado da anca o ferro X, e o mesmo na pá do outro lado, e tambem este outro MB nas partes oppottas, as que tem o primeiro estava com cangalhas, em cujo cabeçote tinham duas cordas servindo de estribo : quem o pegar queira leva-lo ao engenho Forno de Cal, ou annuncie por este Diario que alem de se pagarem todas as despezas, se recompensará.

— O bacharel Ignacio Joaquim de Souza Leão, embarca para o Rio de Janeiro sua escrava de nome Luiza.

-- Aluga-se a casa de sobrado de um andar com sotão e trapeira da rua de Santa Rita n. 14 : quem pretender falle na rua Direita n. 25.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço interno de uma casa estrangeira que seja fiel e sadio : quem o tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

Gabinete portuguez de leitura.

A directoria deste estabelecimento, manda fazer publico, que pelo ultimo navio chegado de Lisboa, recebeu um variado sortimento de obras litterarias, que vieram augmentar a colecção que possue, e que orça por 600 volumes ; e sendo talvez ignorada geralmente a existencia de uma instituição tão util, e que necessariamente produzirá proficuos resultados para a civilisação e illustração de quem pertender associar-se para tão nobre fim, tambem faz publico que tem na sua biblioteca os livros que pertencem a seguinte classificação; Biographia, Chronicas, Commercio, Diccionarios, Economia Politica, Filologia, Geographia, Historia, por Alexandre Herculano, Thiers, Lafuente e varios; Historia Natural, Litteratura, Mithologia, Philosophia, Poesia, Politica, Rhetorica e Eloquencia, Romanses, principalmente de Sue, Dumas, Soulié e Georg Sand; Tachigraphia, Theatro, Theologia e Culto, Viagens. He permittida a sahida de livros para leitura externa á excepção das obras de consulta, conforme determina o regulamento de leitura. Além dos livros especificados , tem os seguintes :

Jornaes litterarios, politicos e commerciaes.

Imprensa, Diario de Pernambuco, Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, Mercantil da Bahia , Diario do Governo de Portugal , Estandarte, Revolução de Setembro, Nação, Periodico dos Pobres do Porto, Semana, Atheneu, Revista Universal Lisbonense, Revista Popular, Revista Militar, Semanario Pittoresco de Madrid, Illustração Hespanhola, Illustração Franceza. Estes periodicos são recebidos regularmente no gabinete, pelos vapores da Europa e do Sul do imperio. Recife, 7 de fevereiro de 1852. — João Quirino de Aguilar secretario.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de commissão, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— A casa de educação que particularmente dirige na cidade de Olinda, o bacharel José Lourenço Meira de Vasconcellos, tem terminado as suas ferias, e está funccionando regularmente, como sempre; ainda admitte alumnos internos, para o que tem as desejaveis commodidades.

-- No dia 23 do corrente, pelas quatro horas da tarde a porta da casa da residencia do Sr. Dr. juiz de orfãos será arrematada por venda a casa da Rua Nova n. 46, pertencente ao casal do finado José Ramos de Oliveira, para pagamento dos respectivos legados. He a ultima praça e a legataria, a favor da qual pezava sobre a mencionada casa um onus, ja concordou, juntamente com o tutor dos orfãos daquelle casal e com o doutor curador geral, que semelhante onus passasse para outro predio da massa inventariada e partilhada. Esta pois o predio livre e desembaraçado, e pela sua localidade deve de excitar a vontade dos licitantes.

-- Gouveia & Leite, exporta para o Rio de Janeiro, o escravo Boaventura, cabra, de 18 annos de idade, por ordem de seu proprietario Manoel da Motta Silveira, morador em Nazareth.

-- Na rua Nova, loja n. 60 , precisa-se de officiaes de alfaiate, para obras miudas.

-- Offerece-se uma ama para a casa de homem solteiro, que cosinha e engomma: na rua do Fogo n. 47.

-- Ainda esta fugido o preto João Goianna, nação congo, de altura regular, pernas arqueadas, dentes limados, pouca barba e conserva-a grande no queixo inferior: quem o aprehender leve-o a fundição da Aurora, ou ao deposito da mesma, na rua do Brum.

-- Antonio Ferreira da Costa Braga, tendo contas, e letras de alguns Srs. que tem deixado de pagar, uns por amisade, e outros por relaxações, tanto pela parte dos seus cobradores, como dos devedores, roga pelo prezente, aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagarem seus debitos, na rua Nova n. 28, asseguranda toda a contemplação nos juros; e se assim o não fizerem passarão, a serem demandados, o que será uma vergonha para os senhores devedores, alem dos abusos cometidos alguns até 15 annos.

-- Engomma-se com perfeição e por preço commodo, rôpa, tanto de homem, como de senhora : na rua da Roda, loja do sobrado n. 17.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos : um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalla para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38.000,000 rs. e da mesma fórma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que ja foram arrematados.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22 , acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol , muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças da seda e de panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos pool preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão,

Tinturaria franceza, no aterro da Boa Vista n. 17.

Tinge-se toda e qualquer fazenda de lãa, algodão, seda e linho, tanto em obras como em peças e com muito asseio ; assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de pano, que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços commodos.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe falaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n.30, para os poder lançar em n. de seus clientes.

AOS DENTES.

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde ; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto ; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda a qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar ; tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos ; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o mão alito da bocca, não sendo tirado : o annunciante a 10 annos que exerce a sua profição nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse lôngo tempo, sera quanto basta para se garantir.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e asseio.

-- Precisa-se alugar dous moleques : na rua da Cadeia n. 13.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira na rua Nova n. 34.

Pelo navio Havre recebeu um lindo sortimento das ultimas modas de Paris, como sejam : chapéos de seda de todas as cores para Sra. e para meninas de 7 a 12 annos ; chapeosinhos redondos franzidos com capellas de flores e penachinhos, para meninos, e meninas de 6 mezes a 6 annos ; um sortimento completo de chapéos de palha para Sra., meninas e meninos, da ultima moda ; ricos capotinhos, manteletes, palitôs, de seda furta-cores e pretos ; ricos romeiros, cabeções de blonde e de linho bordado, camisinhas bordadas, ricas tocas de filó de linho para Sra. ; mantas de blonde e garça para noivas, capellas, ricas guarnições de flores, ricos cortes de seda branca lavrada ; luvas de pelica enfeitadas, e meias de seda branca, o que ha de melhor em gosto e qualidade ; bicos de blonde e imitação do da largura de 12 polegadas até uma ; gros de napoles preto para vestido, mantas pretas de blonde, ricos cabeções de blonde preto, transas de seda branca e de cores, para enfeitar vestidos ; um sortimento de gros de napoles de cores escolhidas, para vestido e capotinho, que se vende a vontade ; franjas e transas de cores, e preta, para os mesmos ; flores, penachinhos para tocas de meninos, leques para Sra., luvas, de pelica e de seda preta para Sra. e meninas ; meias de seda de criança, ricos chapéos de palha de montaria, e espartilhos : na mesma casa faz-se vestidos de casamento, vestidinhos de baptisado e manteletes de encommenda, por preço commodo.

-- Officina de encadernação na rua do Collegio n. 20, primeiro andar. O padre Francisco Coelho de Lemos e Silva faz sciente ao respeitavel publico que tem mudado a sua residencia para a rua do Collegio n. 20, primeiro andar, onde continua a encadernar, e espera a mesma consideração e favor que sempre tem recebido. Alli vende livros tanto de direito como de bellas lettras e linguas, maxime a latina de que tem um completo sortimento, troca e compra todo e qualquer livro com tanto que não lhe faltem folhas e tem para vender tanto em porção como a retalho cartas de A. B. C., taboadas, cartilhas cathecismos de differentes edições e preços, verdade aos meninos, sinopses, Fleury, deveres dos homens, apuduatas, procurações bastantes, rotolos para garrafas de vinho, e livros, letras, conhecimentos, follinhas de lembranças, edição de Paris, traslados, livros em branco etc.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por erem dellas grande sortimento ja prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obre asaber :

Machinas de vapor da melhor construcção
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros etc , etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado á necessidade.

Machinas do vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro* : o nome, a idade, estado, profissão, e constituição ; *segundo* : as molestias, que tem tido, e os remedios tomados ; *terceiro* : a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer

Compras.

-- Compra-se a casa terrea, na rua dos Copiares n. 8, com chãos proprios, se alguem se julgar com direito a ella : queira no praso de 8 dias , annunciar por este jornal.

-- Compram-se para uma encommenda do Rio de Janeiro, 2 escravas creoulas, ou pardas, que tenham de 12 a 20 annos, e 1 moleque que seja bonito: na rua Nova n. 16, se dirá quem compra.

-- Compram-se escravos creoulos, machos e femias, de 12 a 20 annos de idade, com habilidades, ou sem ellas : na rua da Cadeia no Recife, casa n. 8.

-- Compra-se uma preta, que tenha 30 a 40 annos de idade, sem vicios nem achaques : na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas.

-- Logo que chegue o vapor S. Salvador dos portos do norte, o commandante Coostinho, compra escravos creoulos : quem oi tiver para vender, póde dirigir-se a rua do Crespo, loja n. 3.

-- Compra-se um escravo crioulo ou de Angola, de idade de 16 a 30 annos, que faça o serviço de uma casa, e que entenda alguma cousa de cosinha : na praça da Independencia ns. 24, 26, e 28.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta , de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das Casas de Caridade ; espera-se a lista no primeiro vapor.

-- Vende-se uma casa com sotão e muitos commodos ; e grande quintal com perto de 50 pés de larangeiras todas de boas qualidades ; e outras fructas ; chãos proprios ; cita na Soledade n. 42, logo adiante do chafaris : quem a quizer ver, e examinar procure a chave no dito lugar na venda da quina que volta para a rua de João de Barros.

-- Vende-se agoa das caldas da rainha, o melhor conforto que ha para quem padece molestias do estomago, e Reomatico, e outros mais ; quem quizer dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 46, armasem do Sr. Manoel José Correia.

-- Vende-se missaes novos, quem quizer comprar : dirija-se a rua da cacimba no Recife, no armesem por baixo da casa onde mora o falecido Vigario.
Barreto.

-- Rua do Cabugá loja de miudozas do Duarte vende-se ricos aparelhos de metal principe para chá contendo cafeteira, bulle, assucareiro e leiteira, tudo por preço commodo.

-- Rua do Cabuga loja de miudezas do Duarte vende-se um aparelho de metal principe para jantar, contendo 6 duzias de facas com cabo de marfim e os garfos todos de metal e 5 trinxantes, duas conchas para tirar temperos, e 2 duzias de colheres para sopa, 4 colheres para arrós e 4 para terrina, tudo isto em duas caixas de madeiras guarnecidas de metal por preço commodo.

-- Rua do Cabuga loja de miudezas do Duarte vende-se cordas de tripa para violões por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Para baile

Vendem-se córtes de cambraia de seda imitando blonde, fazenda modernissima e de muito gosto ; córtes de seda lisa furta cores ; córtes de seda de cores dos mais modernos padrões ; córtes de cambraia bordados com 2 e 3 ordens de babados, brancos e de cores : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

-- Vende-se uma casa terrea na rua de Hortas n. 31, por preço muito commodo : a tratar no rua da Cadeia venda n. 26.

Para senhora

Vende-se setim preto macáo de superior qualidade para vestido de senhora; um completo sortimento de sarja de seda hespanhola verdadeira; córtes de vestido de sarja preta lavrada de lindos gostos; superior chamalote de seda pura; ricos veos pretos de seda, linho e retroz de Italia; um grande sortimento de manteletes, capotinhos pretos com lindos enfeites, sendo os mais modernos que ha no mercado; superiores meias pretas inglezas de peso, e outras fazendas de gosto e boa qualidade, e tudo por preço muito em conta : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Uma canoa.

Vende-se barato, ou aluga-se por 8,000 rs. mensaes, 1 canoa de milheiro de tijolo de alvenaria : na rua larga do Rozario n. 24 , primeiro andar.

Um bonito molecão.

Vende-se um bonito molecão, de 24 annos, bom trabalhador de enxada e he canoeiro, o qual nunca fugio : na rua larga do Rozario n. 24, primeiro andar.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, vende-se um completo sortimento de pannos pretos finos e cores fixas; casemira preta elastica superior de 9 a 14,000 rs. o córte de calça; córtes de colete preto de superior casemira bordados, ditos de dito de setim macao com lindos bordados; merino preto fino de 2,500 a 5,000 rs. o covado; chapeos pretos francezes os mais superiores e modernos que ha no mercado; chapeos de castor brancos inglezes da ultima moda, e outras muitas fazendas finas e preço de agradar ao comprador.

-- Vende-se uma canoa de amarello muito bem feita : trata-se na praça do Corpo Santo n. 2. primeiro andar, e para vêr no caes do Ramos.

-- Vendem-se 2 lindos escravos peças, de excellentes conductas : na rua da Praia numero 43.

Vende-se chita larga franceza de modernos padrões e cores fixas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, tendo porção para o comprador escolher : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

-- Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina a bordo do brigue Sagitario, ancorado defronte do passeio, e para porções, a tratar na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

-- Vende-se uma taberna na rua do Rangel, faz-se todo negocio : quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 17, segundo andar, que achará com quem tratar.

-- Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina a 2,800 rs. a sacca com alqueire da medida velha : na rua da Praia, armazem n. 10.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 480 rs. ; chá, a 1,600, 1,920 e 2,240 rs.; café, a 140 rs ; gomma de engommar, a 80 rs. ; queijos frescaes, a 1,120 rs. : no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vende-se uma canoa de carregar areia, a qual carrega um milheiro de tijolo, quasi nova, bem construida e bem feita, por preço commodo : quem a quizer vêr e comprar , dirija-se ao porto das canoas, na rua Nova, a tratar com o mestre José, capataz dos canoeiros.

Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella rabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Ovas do Sertão.

Vendem-se ovas do Sertão muito frescaes; cheguem freguezes antes que se acabem, por se estarem vendendo muito barato: na rua do Queimado loja n. 14.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro, vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Bailes mascarados.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se villudinhos de differentes e brilhantes cores, para vestuarios de bailes de mascaras, e roupas de theatro: chegados pelo ultimo navio de França; assim como calças de meia; a troco de dinheiro se vendem por barato preço.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno lino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Velas de Esparmacete.

Vendem-se velas de esparmacete em caixinhas de 20 lb, em casa de Augusto C, de Abreu: na rua da Cadea do Recife n. 48.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes à vista da qualidade.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

-- Vende-se um bonito molecão, por preço commodo: na rua das Trincheiras n. 17.

Negocio vantajoso.

Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

Vende-se

Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;
Velas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,
Fio de sapateiro, de diversas cores:
Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

-- A bordo da escuna Maria Firmina, fundiada defronte do caes do Collegio, ha superior farinha de mandioca de S. Matheus, que se vende mais barata do que em qualquer outra parte trata-se a bordo com o capitão; e na rua da Cruz n. 33, com Luiz José de Sa Araujo.

Para mascarados.

Na rua do Cabugá, loja de Andrade & Amaral, ha para vender finissimas mascaras de cera, com molas, para todo o caracter, por baratissimo preço.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Igurassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

-- Vende-se uma escrava moça e robusta, de mui boa conducta e sadia, a qual sabe engommar perfeitamente, e mais 2 filhos, um mulatinho de 2 annos e uma pretinha de um anno: na cidade de Olinda, rua da Misericordia ao subir ao lado direito, casa immediata ao sobradrinho do mesmo lado, que fica com o oitão para a rua do Bom Fim.

— Vendem-se saccos com farinha muito fina de Magé, a 3,600 rs.: no caes da alfandega, armazem de Dias Ferreira ou na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

Xarope do Bosque.

O depozito do Xarope do Bosque, foi transferido da botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, para a do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36. He falsificado o que não for vendido nesta casa; garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vende-se um escravo, moço e de bonita figura: na rua da Cruz do Recife n. 38.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor Paraense, entrado em 6 do corrente, a lista da 20. loteria a beneficio do theatro de Sr. Pedro, e o resumo da extracção da quarta loteria a beneficio da freguezia de S. José, que se acham patentes na mesma loja, e juntamente receberam e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 14 loteria a beneficio das Casas de Caridade, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Vende-se,

Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccas, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, cha preto solto e em massinhos de 3 em libra, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molhados.

A 40,000 rs.,

na loja pernambucana, da rua do Crespo n. 11, vendem-se ricos vestuarios, com todos os pertences, para bailes mascarados, por 40,000 rs.

— Vende-se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se uma parda clara, que cose, engomma, cozinha, faz renda e he sadia, e um pardo escuro, proprio para bolieiro, ou qualquer officio, por ser moço: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

A LINDA CONSTANÇA.

Na rua do Queimado, lojá nova n. 21, recebeu-se pelo ultimo navio chegado de França, os lindos cortes de cambraia com barra de côr, do melhor gosto que até hoje tem apparecido; os quaes se vendem pelo baratissimo preço de 3,200 a 5,000 rs. o corte.

-- Vende-se uma preta engommadeira, que cozinha o diario de uma casa, e tem mais algumas habilidades, que a vista do comprador se dirá o motivo: na rua d'Agoas Verdes, casa n. 14.

Oléo de mamona.

Este excellente oléo, que da luz mais brilhante que o de côco, ou doce, tambem he mais claro e de mais duração, e acommoda-se a qualquer candieiro conservando-o sempre limpo; tambem serve para purgantes, por ser o mesmo oléo que usa muita gente: vende-se a 400 rs. cada garrafa, na venda da rua estreita do Rozario, junto a nova loja de charutos.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista, loja de 4 portas n. 60, vendem-se riscadinhos miudinhos para calças e jaquetas, de bonitos padrões a 120 rs. o covado; camisolas de meia a 800 rs.; chitas de côres fixas a 160 e 200 rs o covado; madapolões muito finos a 4,000 rs. a peça; cortes de cassa a 2,000 rs.; chales de lãa a 1,440 rs.; cortes de setineta para calças a 800 rs., e outras muitas fazendas, por preço commodo.

-- Vende-se um pardo de 18 annos sadio e possante proprio para bolieiro, sua boa conducta faz com que não seja vendido para o Rio de Janeiro: na rua larga do Rozario n. 35 loja.

-- Acha-se a venda na rua do Sol, no armasem da casa n. 25, os seguintes utencilios, caibros, telhas, potes, jarras, fugareiros, e mais objectos de bairro do lugar de Apipucos; por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se farinha de mandioca nova e de excellente qualidade, a 2,000 rs. a sacca; milho, a 1,600 rs. a sacca; charutos, sabão do Rio e da terra; ancoretas com azeitonas, azeite doce em pequenos barris, de Lisbôa, vinho do porto em barris de sete em pipa, e mais generos que por sua boa qualidade e diminuto preço, a todos ha de agradar: no armazem de Campello & Filho, travessa da Madre-de-Deos n, 7.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se um mulato moço, de boa figura, sem achaques, nem vicio algum, proprio para pagem, ou outro qualquer serviço por estar feito a todo o trabalho: na rua do Queimado, loja n. 10.

— Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao publico que prestou fiança na fórma da lei, para dividir em cautelas bilhetes de loterias; e por isso tem exposto a venda as suas cautelas, bilhetes e meios ditos da 14 loteria a beneficio das Casas de Caridade do Rio de Janeiro, devendo chegar a lista no dia 19 ou 20, e os vende pelos muito baratos preços abaixo: na rua do Queimado, loja n. 37 A.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios ditos	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Sapatões francezes de couro de lustro, a 5,800 rs. o par.

Vendem-se sapatões de couro de lustro francezes, para homem a 5,800 rs., preço porque ainda não se vendeu em outra parte; ditos para menores a 4,500 rs., são de novo gosto e chegados ultimamente: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

Milho a 2,500 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca.

No armazem de Dias Ferreira, defronte das escadinhas da Alfandega.

Chá imperial.

Deposito do chá nacional e hisson loja de ferragem rua da Cadeia do Resife, n. 56 A de Antonio Joaquim Vidal, caixas grandes e pequenas, por preços commodos.

-- Vende-se na taberna da rua do Hospicio no 1, feijão mulatinho e macasso a 10/ rs. o alqueire.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 19 do corrente mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 20 o vapor inglez Teviot, conductores das listas da 14. loteria a beneficio das Casas de Caridade, que correu no dia 4 deste mez, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem ganancia alguma, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Attenção ao barateiro da rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, chitas cabocolas, a 200 réis o covado.

-- Vendem-se chitas escuras cores de vinho e de café, fazenda inteiramente de padrões novos e cores muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas francezas muito superiores, a 240 rs. o covado; ditas de quadros padrões escuros e inteiramente modernos, a 200 rs, o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho e com 8 palmos de largura, pelo muito barato preço, de 1,600 rs. a vara; alpaca preta muito fina, a 640 rs. o covado; cassas francezas de cores as mais finas que tem apparecido, a 640 rs a vara; cassas chitas muito largas e cores fixas, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado; ditas em cortes com 6 1/2 varas, a 2,000 rs. o corte; cortes de cambraia de seda côr de carne e de rosa, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço, de 8,500 rs. o corte; idem de seda pura, todos brancos, pelo barato preço de 12,000 rs. o corte; superiores brins de puro linho trançado, de ricas cores, e novos padrões, a 1,200 rs. a vara; assim como outras muitas fazendas de agradar aos Srs. compradores, tanto nos preços como nas qualidades.

Para liquidar

Faz-se todo o negocio à dinheiro.

Vendem-se por todo o preço presuntos hollandezes, proprios para fiambre e tempero: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho brasileiro Alegria, fundeado em frente ao caes do Ramos: a tratar a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Padaria.

He bom negocio.

Vende-se a dinheiro, ou a praso a padaria do largo das Cinco Pontas, e tambem se aluga, não se podendo effectuar a venda nestes dias; assim como se fornece as farinhas para trabalhar, offerecendo o comprador para tudo garantias: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem se 2 relogios de prata, sendo um patente e outro suisso; 2 correntes de ouro para os ditos: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26.

Para pagens.

Vendem-se chapéos envernizados, galões de ouro, e prata, botões de metal branco e amarello: na loja de sirgueiro no pateo da Matriz, n. 2.

Vende-se, às excellentissimas senhoras do bom gosto, para baile e theatro.

Ricos adornos de filetes de rede, para cabeça, o mais moderno que tem vindo de Pariz, com crespos e anéz dourados: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se um fiteiro grande, em bom estado, proprio para miudezas: na rua do Caldereiro n. 56.

Chapeos francezes a 5,500 rs.

Vendem-se finissimos chapeos pretos, francezes, da ultima moda a 5,500 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Peças de algodãozinho trançado branco, com toque de cupim a 2,000 e 2,500 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se algodãozinhos trançado branco, com pequeno toque de cupim, a 2,000 e 2,500 rs. a peça.

Cortes de casimira a 5,000 rs.

Vendem-se cortes de casimira de côres e de superior lãa a 5,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Cheguem freguezes ao barato.

Vendem-se suspensorios de seda a 1,000 rs., para meninos; oculos de armação para todas as idades a 800 rs. o par; capachos a 500 rs.; couro de lustro a 1,280 rs. a pelle; luvas para meninos a 160 rs. o par; camisas de meia a 1,000 rs; ricas fitas lavradas para chapelinhos, por muito barato preço: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

Manteletes a 15,000 rs.

Vendem-se manteletes de nobresa preta e furta côres, com ricas guarnições a 15,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Marmelada superior de Lisboa.

Na rua larga do Rozario n. 22, vende-se marmelada em latinhas de 2 libras, a 400 rs. a libra; pessego e marmelo em calda pelo mesmo preço; pois esta se acabando.

Aos senhores de engenho.

Vende-se algodão grosso da fabrica da Bahia, com 30 pollegadas de largura, proprio para camisas de escravos, a 320 rs. a vara: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se a armação da loja de calçados da rua Direita n. 65, com fundos a contento do comprador, tendo commodos para familia, e em mui boa localidade, a dinheiro, ou a praso: trata-se no pateo do Collegio n. 25, terceiro andar, a qualquer hora do dia.

Fructas novas.

Vendem-se na rua estreita do Rosario n. 11, damascos em caixinhas de vidro, e caixinhas de tamoras e de ameixas, e bolachinhas de araruta; e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores bem feitos.

-- Vende-se uma parda escura de 20 annos pouco mais ou menos, que engomma soffrivel, cose alguma coisa, e cozinha o diario de uma casa bem; não tem vicios nem achaques: na rua da Concordia quem vem da ponte a esquerda, segunda casa terrea se dirá quem vende.

-- Vendem-se no fim da rua das Flores, e porto da rua Nova, no dia terça ou quarta-feira, 3 ou 4 cavallos vindos do sertão, bons para carga.

— Vendem-se charutos de Havana, das fabricas acreditadas Panetela, e Rio Hondo, chegados ultimamente e por preço commodo: na rua Nova n. 2, a fallar com Nabuco.

Mascarado.

Vende-se um vestuario para baile de mascarado: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se 2 mulatos moços, de 22 annos de idade, sendo um bom bolieiro e alfaiate, e um optimo molecote da mesma idade: na rua Direita n. 3.

☞ Vendem-se excellentes exemplares francezes de desenho, em muito bom estado, proprios para quem fôr principiante, por serem impressos, e de estampa muito fina: na praça da Independencia, loja de encadernação.

-- Vende-se um sitio com magnifica e excellente casa á beira do rio, tendo grande sala adiante com 2 gabinetes e 2 alcovas; sala igual atraz com 3 quartos e cosinha, tendo ao lado 70 palmos de frente e 90 de fundo, com terreno de mais de mil palmos de comprimento e grande baixa de capim, adiante da ponte de Uchôa: a fallar na rua de Santo Amaro n. 16.

Para militar.

Vendem-se luvas de retroz preto de superior qualidade, para uniforme de artilheria e caçador: na loja de sirgueiro no pateo da Matriz n. 2.

-- Vende-se uma negra de nação Costa, de idade de 25 annos, boa quitandeira: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 17.

-- Ainda existe um resto de milho na venda na travessa da Madre de Deos n. 1: que se vende pelo diminuto preço de 2,000 a sacca.

Panno preto.

Vende-se panno fino preto, boa fazenda a 3,000 rs. o covado, sarja preta a 2,200, cortes de casimira de cor a 4,500, e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 33.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5/000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Vende-se um burro de Horatio: na praça da Independencia n. 12

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija-se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

180 rs o covado.

Vendem-se castores, bonitos padrões a 180 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

Para palitôs.

Vendem-se gangas para calças e palitôs a 280 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

1,600 rs.

Vendem-se cortes de coletes de casimira, pelo diminuto preço de 1,600 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

Para baile.

Vendem-se 2 ricos vestuarios para baile de mascarados: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

1,800 rs.

Vendem se cortes de cassas chitas, com 7 varas a 1,800 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

A 5,000 rs. o corte.

Vendem-se cortes de casimira, bonitos padrões a 5,000 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

240 rs.

Vendem-se chitas francezas, bonitos padrões a 240 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 9 do corrente, tendo sahido com um taboleiro a vender doce de calda, a preta de nação Rebolo, de nome Luiza, moça, baixinha e magra, esperta e diligente, talvez diga que anda procurando senhor, por ter pedido para ser vendida, levou vestido de uma fazenda já desbotada, panno de listras com matames e franjas: quem a pegar e a conduzir a rua da Senzala Nova n. 4, será recompensado.

-- Desappareceu desde o dia 9 do corrente, o escravo preto de nome Marcellino, com os signaes seguintes: altura regular, ainda moço, cabellos carapinhados, olhos castanhos, bocca regular, nariz chato, pouca barba, trabalhou de carniceiro nos açougues das casinhas da praça da ortaliça, rua do Rangel, e presentemente serrava na serraria de Antonio Dias da Silva Cardes, consta andar por perto d'esta praça do Recife: roga-se portanto às autoridades policiaes, e a qualquer pessoa particular, hajam de o prender e leva-lo, na rua do Rangel, casa terrea n. 39, a seu Sr. Manoel Joquim Ferreira, que será gratificado generosamente.

-- Continua a estar fugida a preta Joaquina de 40 annos, magra e de estatura pequena, muito feia de cara e mesmo de corpo, quando anda parece que está cahindo e anda muito de vagar, tem cabelos brancos e he coroada, levou vestido de xita franceza roxa e panno da costa velho, todo azul, desconfia-se que foi furtada pois nunca fugio e nem se embriaga, por isso se faz sciente que se procederá com todo o rigor da lei contra quem a tiver seduzido ou a tenha acoitado: na rua Augusta n. 33.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria